

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	8
DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	9
Demonstração de Valor Adicionado	10
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	11
Notas Explicativas	39
Proposta de Orçamento de Capital	70

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	71
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	72
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	73

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	66.086.364
Preferenciais	0
Total	66.086.364
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

#Error

#Error

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária	24/02/2012	Juros sobre Capital Próprio	24/02/2012	Ordinária		1,43729
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária	24/02/2012	Dividendo	24/02/2012	Ordinária		2,18186
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária	27/02/2012	Dividendo	03/07/2012	Ordinária		14,81989
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária	27/02/2012	Dividendo	03/07/2012	Ordinária		8,81689

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011
1	Ativo Total	274.219	258.201
1.01	Ativo Circulante	136.105	125.946
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	28.719	12.131
1.01.01.01	Caixa e Bancos	1.728	1.261
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	26.991	10.870
1.01.02	Aplicações Financeiras	0	323
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	0	323
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	0	323
1.01.03	Contas a Receber	77.732	77.833
1.01.03.01	Clientes	77.732	77.833
1.01.04	Estoques	19.296	22.144
1.01.04.01	Produto Pronto	17	15
1.01.04.02	Produto em Elaboração	2.834	3.514
1.01.04.03	Matérias-primas	12.495	14.397
1.01.04.04	Outros	3.950	4.218
1.01.06	Tributos a Recuperar	3.104	1.508
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.868	5.674
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	5.386	6.333
1.01.08.03	Outros	5.386	6.333
1.01.08.03.01	Adiantamentos e Antecipações	1.038	712
1.01.08.03.02	Empréstimos Concedidos	1.971	3.524
1.01.08.03.03	Outros Ativos	2.377	2.097
1.02	Ativo Não Circulante	138.114	132.255
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	41.025	54.927
1.02.01.03	Contas a Receber	15.476	33.022
1.02.01.03.01	Clientes	15.476	33.022
1.02.01.06	Tributos Diferidos	6.734	4.428
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	6.734	4.428
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	251	526
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	18.564	16.951
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	8.848	6.751
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	25	43
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	2.140	1.419
1.02.01.09.05	Empréstimos Concedidos	5.547	8.102
1.02.01.09.06	Outros Ativos	2.004	636
1.02.02	Investimentos	404	704
1.02.03	Imobilizado	78.373	75.994
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	78.373	75.994
1.02.04	Intangível	18.312	630
1.02.04.01	Intangíveis	18.312	630

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011
2	Passivo Total	274.219	258.201
2.01	Passivo Circulante	46.367	53.301
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	4.507	4.556
2.01.01.01	Obrigações Sociais	619	1.036
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	3.888	3.520
2.01.02	Fornecedores	6.698	8.425
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	5.748	6.532
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	950	1.893
2.01.03	Obrigações Fiscais	4.961	15.974
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	3.221	13.662
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	9.276
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais e Federais	3.221	4.386
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.733	2.311
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	7	1
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	5.128	1.535
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	5.128	1.115
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	5.128	1.115
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	0	420
2.01.05	Outras Obrigações	25.073	22.811
2.01.05.02	Outros	25.073	22.811
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	10.014	7.905
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	14.002	14.269
2.01.05.02.05	Outros Passivos Circulantes	1.057	637
2.02	Passivo Não Circulante	5.722	9.161
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	557	5.688
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	557	5.688
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	557	5.688
2.02.02	Outras Obrigações	0	84
2.02.02.02	Outros	0	84
2.02.02.02.03	Obrigações Tributárias	0	84
2.02.04	Provisões	5.165	3.389
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	5.165	3.389
2.03	Patrimônio Líquido	222.130	195.739
2.03.01	Capital Social Realizado	187.709	29.699
2.03.02	Reservas de Capital	-2.658	0
2.03.02.07	Gastos com Emissão de Ações	-2.658	0
2.03.04	Reservas de Lucros	37.079	166.040
2.03.04.01	Reserva Legal	8.048	5.939
2.03.04.02	Reserva Estatutária	4.997	0
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	24.034	160.101

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	279.441	294.677
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-163.972	-168.792
3.03	Resultado Bruto	115.469	125.885
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-67.715	-52.507
3.04.01	Despesas com Vendas	-57.422	-42.223
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-19.637	-16.780
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	9.344	6.496
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	47.754	73.378
3.06	Resultado Financeiro	9.192	7.998
3.06.01	Receitas Financeiras	12.267	10.643
3.06.02	Despesas Financeiras	-3.075	-2.645
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	56.946	81.376
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-14.782	-23.584
3.08.01	Corrente	-15.719	-25.207
3.08.02	Diferido	937	1.623
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	42.164	57.792
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	42.164	57.792
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,66707	1,01426
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,66707	1,01426

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	42.164	57.792
4.03	Resultado Abrangente do Período	42.164	57.792

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	46.618	37.927
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	73.623	92.703
6.01.01.01	Lucro Operacional Antes do Impostos de Renda e Contribuição Social	56.946	81.376
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	8.277	7.066
6.01.01.03	Variação Cambial - Clientes	73	-152
6.01.01.04	Variação Cambial - Fornecedores	-15	72
6.01.01.05	Apropriação de Juros	547	305
6.01.01.06	Provisão para Riscos Trabalhistas, Tributários, Cíveis	1.776	1.261
6.01.01.07	Provisão para obsolescência	-694	3
6.01.01.08	Provisão para Devedores Duvidosos	4.123	2.448
6.01.01.09	Provisão para Perdas com Créditos a Recuperar	2.468	0
6.01.01.10	Baixas do Ativo Imobilizado	122	324
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-27.005	-54.776
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-369	-26.862
6.01.02.02	Estoques	3.542	1.582
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	-178	-1.453
6.01.02.04	Aplicações Financeiras Vinculadas	323	-33
6.01.02.05	Empréstimos Concedidos	3.184	-847
6.01.02.06	Despesas Antecipadas	4.081	-2.631
6.01.02.07	Outros Ativos Circulantes e Não Circulante	-5.165	-1.593
6.01.02.08	Ativos Não Circulantes mantidos p/Venda	-2.097	-884
6.01.02.09	Fornecedores	-784	776
6.01.02.10	Adiantamento de Clientes	-267	2.365
6.01.02.11	Obrigações Tributárias	-2.831	-627
6.01.02.12	Outros Passivos Circulantes e Não Circulantes	-49	1.005
6.01.02.13	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-26.395	-25.574
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-14.342	-30.319
6.02.01	Em Investimentos	0	-300
6.02.02	Em Imobilizado	-11.205	-29.848
6.02.03	Em Intangível	-3.137	-171
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-15.688	-16.098
6.03.01	Aumento de Capital	127.909	0
6.03.02	Pagamentos de Empréstimos	-4.027	0
6.03.03	Empréstimos Tomados	0	4.741
6.03.04	Pagamentos de Empréstimos	-1.665	-2.704
6.03.05	Pagamento de Juros sobre o Capital Próprio	-7.905	-5.780
6.03.06	Dividendos Pagos	-130.000	-12.355
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	16.588	-8.490
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	12.131	20.621
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	28.719	12.131

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	29.699	0	166.040	0	0	195.739
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	29.699	0	166.040	0	0	195.739
5.04	Transações de Capital com os Sócios	158.010	-2.658	-136.067	-35.058	0	-15.773
5.04.01	Aumentos de Capital	158.010	0	-30.101	0	0	127.909
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-2.658	0	0	0	-2.658
5.04.06	Dividendos	0	0	-130.000	-2.024	0	-132.024
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-9.000	0	-9.000
5.04.08	Dividendos adicionais propostos	0	0	24.034	-24.034	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	42.164	0	42.164
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	42.164	0	42.164
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	7.106	-7.106	0	0
5.06.04	Reserva Legal	0	0	2.109	-2.109	0	0
5.06.06	Reservas de Lucros para Expansão	0	0	4.997	-4.997	0	0
5.07	Saldos Finais	187.709	-2.658	37.079	0	0	222.130

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	29.699	0	129.903	0	0	159.602
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	29.699	0	129.903	0	0	159.602
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	36.137	-57.792	0	-21.655
5.04.06	Dividendos	0	0	-12.355	0	0	-12.355
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-9.300	0	-9.300
5.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	0	-111.609	-48.492	0	-160.101
5.04.09	Dividendo Adicional Proposto	0	0	160.101	0	0	160.101
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	57.792	0	57.792
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	57.792	0	57.792
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	SalDOS Finais	29.699	0	166.040	0	0	195.739

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
7.01	Receitas	362.790	397.005
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	357.958	392.957
7.01.02	Outras Receitas	8.955	6.496
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-4.123	-2.448
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-230.664	-231.198
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-174.153	-184.766
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-42.063	-40.845
7.02.04	Outros	-14.448	-5.587
7.03	Valor Adicionado Bruto	132.126	165.807
7.04	Retenções	-8.277	-7.066
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-8.277	-7.066
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	123.849	158.741
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	12.267	10.643
7.06.02	Receitas Financeiras	12.267	10.643
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	136.116	169.384
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	136.116	169.384
7.08.01	Pessoal	34.865	26.906
7.08.01.01	Remuneração Direta	27.597	22.907
7.08.01.02	Benefícios	5.251	2.108
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.017	1.891
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	56.012	82.040
7.08.02.01	Federais	34.121	57.548
7.08.02.02	Estaduais	21.830	24.412
7.08.02.03	Municipais	61	80
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	3.075	2.646
7.08.03.01	Juros	547	305
7.08.03.03	Outras	2.528	2.341
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	42.164	57.792
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	9.000	9.300
7.08.04.02	Dividendos	26.058	48.492
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	7.106	0

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

UNICASA

Móveis

COMPANHIA ABERTA

CNPJ: 90.441.460/0001-48

NIRE: 43.300.044.513

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

UNICASA
Móveis

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alexandre Grendene Bartelle
Presidente do Conselho de Administração

Juvenil Antônio Zietolie
Vice-Presidente do Conselho de Administração

Frank Zietolie
Membro do Conselho de Administração

João Carlos Sfreddo
Membro Independente do Conselho de Administração

Renato Ochman
Membro do Conselho de Administração

DIRETORIA

Frank Zietolie
Diretor Presidente

Kelly Zietolie
Diretora Vice-Presidente

Paulo E. Junqueira de Arantes Filho
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Thiago Proença Baisch
Diretor Comercial

Ivanir Moro
Contador
CRC/RS-053351/O-7

Aos Senhores Acionistas,

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da **Unicasa Indústria de Móveis S.A.** apresenta-lhes, a seguir, o **Relatório da Administração** e as **Demonstrações Financeiras** preparadas de acordo com o *International Financial Reporting Standards* (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da *Comissão de Valores Mobiliários* (CVM). A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB e que são efetivas para as demonstrações financeiras findas de 31 de dezembro de 2012.

As **Demonstrações Financeiras da Unicasa Indústria de Móveis S.A.** findas de 31 de dezembro de 2012, foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação societária (Lei nº 6.404/76) que incluem os novos dispositivos introduzidos, alterados e revogados pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007 e Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009. Essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, os quais são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Sumário

1.	MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO	5
2.	VISÃO GERAL DA COMPANHIA	6
3.	CONJUNTURA ECONÔMICA	8
4.	CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO E VENDAS	8
5.	DESEMPENHO DE VENDAS	9
6.	DESEMPENHO FINANCEIRO	12
7.	LOJAS PRÓPRIAS	18
8.	DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	19
9.	GOVERNANÇA CORPORATIVA	20
10.	EVENTOS SOCIETÁRIOS REALIZADOS EM 2012	21
11.	RH, NÚMERO DE EMPREGADOS	22
12.	REFORMULAÇÕES ADMINISTRATIVAS	22
13.	RESPONSABILIDADE E PROJETOS SOCIAIS E DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE	22
14.	AUDITORES INDEPENDENTES	23
15.	ADERÊNCIA A CÂMARA DE ARBITRAGEM	23
16.	DECLARAÇÃO DOS DIRETORES	23
17.	ANEXO I – DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	24
19.	ANEXO III – DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS - DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA	26
20.	ANEXO IV – DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	27
21.	ANEXO V – RECEITA BRUTA, RECEITA BRUTA EX-IPÍ E MÓDULOS VENDIDOS	28

1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2012 foi marcante na história da Unicasa. Em 26 de março de 2012 a Unicasa fez o protocolo de pedido de registro de Companhia de Capital Aberto na CVM e no dia 27 de abril de 2012 iniciaram as negociações de suas ações no pregão da BMF&BOVESPA. Nesta data a Unicasa se tornou a primeira empresa brasileira do setor de móveis a abrir o capital.

O processo de abertura de capital foi parte importante do plano de profissionalização da Companhia, que teve no ano de 2012 a formação de um conselho de administração e a contratação de diretores executivos de mercado.

Tiveram início em 2012 dois projetos que visam o conhecimento profundo e sistêmico de todos os processos do negócio, em especial a operação de varejo, concentrada atualmente em uma ampla e diversificada rede de revendedores exclusivos: i) A operação de lojas próprias; e ii) A implantação de um ERP em toda a rede de lojas.

O projeto de lojas próprias teve início no primeiro trimestre de 2012, e teve como principal motivador a constatação que a experiência da operação de lojas, traria à Companhia o conhecimento necessário para estender a profissionalização a toda rede. O movimento de abertura de lojas próprias teve como principal desafio encontrar um modelo que permitisse com que a Companhia atuasse de maneira lucrativa em um mercado onde a maioria dos competidores opera no regime tributário do Simples. Com o apoio de consultorias de pesquisa de mercado e comportamento, consultorias de gestão, fiscais e de varejo, a Unicasa estruturou um modelo de negócios rentável, para operar lojas Dell Anno na cidade de São Paulo. O planejamento inicial prevê a operação de 6 lojas na cidade de São Paulo e mais uma na cidade de Manaus. As primeiras lojas devem ser abertas no início do segundo trimestre de 2013, e as últimas até o final do ano.

Acreditamos que o projeto de implantação de ERP nas lojas permitirá uma gestão do negócio mais eficiente para o lojista por meio da padronização dos processos. A implantação de um único sistema em toda a rede permitirá a Unicasa, acompanhar em tempo real informações comparáveis, consolidadas e obtidas de maneira sistêmica, de modo a identificar os melhores desempenhos em cada etapa da cadeia de atendimento ao consumidor, tabulando melhores práticas para serem disseminadas por toda a rede, elevando seu desempenho. O cronograma de implantação do ERP tem conclusão prevista para o final de 2013.

Em 2012 a Unicasa iniciou a produção na linha flexível, que teve investimento de R\$30 milhões no ano de 2011, o maior em máquinas e equipamentos realizado pela Companhia ao longo de sua história. Buscando qualificar seus produtos, em 2012 a Companhia investiu R\$ 3,7 milhões em equipamentos de pintura em Lacca, reduzindo custos e prazos de entrega. O início de produção desta linha está previsto para o segundo trimestre de 2013.

Também em 2012 teve início o projeto de construção de uma nova marca no portfolio da Companhia, para substituir a marca Telasul Planejados. No dia 08 de março de 2013, anunciamos ao mercado o lançamento desta marca chamada “Casa Brasileira”, que vai operar no modelo de franquia. Neste primeiro ano de operação o plano de expansão tem como mercado alvo as principais capitais nacionais.

Todos estes projetos e iniciativas tem em 2013 o ano de sua execução.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho 2012**UNICASA**
Móveis

O ano de 2012 foi marcado também por desafios que afetaram o desempenho da Companhia. A combinação de vários fatores, internos e externos, tais como i) um ambiente econômico menos favorável, ii) a redução na disponibilidade de crédito aos consumidores finais, iii) a pressão de preços de fornecedores, iv) o aumento da inadimplência de lojistas, v) o atraso de entregas de obras na construção civil, em especial no mercado de São Paulo, e vi) o fechamento de lojas com contribuição relevante para o resultado da Companhia. A Companhia sentiu dificuldade em reabrir rapidamente as lojas fechadas, fato atribuído i) aos aumentos de preços de aluguel nos processos renovatórios, fazendo com que algumas destas lojas deixassem de ser economicamente viáveis e ii) com a desaceleração da economia em 2012, o número de investidores com o perfil adequado diminuiu sensivelmente. Estes fatores combinados afetaram negativamente as nossas receitas e as nossas margens.

As perspectivas da Companhia para 2013 são otimistas, com uma visão positiva em relação ao ambiente macroeconômico, e a não recorrência de alguns problemas enfrentados no ano anterior. No ano de 2012 fizemos uma ampla avaliação e reestruturação na Diretoria e Gerência. Acreditamos que atualmente, temos os profissionais com a capacitação e perfil adequados para as posições que ocupam, além de uma base de lojas de revendedores exclusivos mais qualificada, tendência que deve prevalecer em nosso processo de abertura de lojas.

Concluimos agradecendo o apoio e a confiança neste ano difícil e de muito trabalho, aos nossos acionistas, lojistas e suas equipes, clientes, fornecedores e especialmente aos nossos colaboradores dedicados e comprometidos com o nosso sucesso.

2. VISÃO GERAL DA COMPANHIA

Com mais de 28 anos de mercado, possuímos uma ampla linha de soluções de móveis planejados para ambientes residenciais e comerciais, que incluem cozinhas, dormitórios, closets, home theaters, lavanderias e banheiros, entre outros, além de soluções completas nos segmentos de escritório e infantil.

A Unicasa comercializa seus produtos através das marcas Dell Anno, Favorita, New, Telasul e Casa Brasileira. Em 31 de dezembro de 2012, possuíamos 952 revendas exclusivas (463 Dell Anno e Favorita, 459 New e 30 Telasul).

A primeira marca criada em 1985 e atual linha premium da Unicasa é a Dell Anno, voltada a produtos de maior valor agregado, com design contemporâneo e conceitos minimalistas, apresentando como diferencial a identificação com o universo da moda. A marca Favorita passou a integrar o portfólio da Companhia em 2003, associando sua imagem a soluções versáteis, para vários estilos de vida com uma excelente percepção de qualidade e preço. No ano de 2007 em continuidade ao processo de expansão por meio do contrato de licenciamento de uso da marca celebrado com a Telasul S.A., adquirimos direito não exclusivo de utilização da marca Telasul com perfil para atender as grandes redes de varejo. Em 2009, lançamos a marca New voltada para o aproveitamento inteligente de espaços com praticidade, estilo e preços competitivos. Neste ano, no dia 08 de março divulgamos ao mercado uma nova marca, “Casa Brasileira” que vai operar no modelo de franquia. Neste primeiro ano de operação buscamos expandir a marca tendo como mercado alvo as principais capitais nacionais.

A concepção de nossos produtos é feita por uma equipe própria de arquitetos, designers e engenheiros, divididos em núcleos de criação e pesquisa, individuais e independentes para cada marca. Esses profissionais são responsáveis por interpretar as tendências do mercado nacional e internacional de design, moda e arquitetura e aproveitá-las em nossas coleções anuais.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho 2012

UNICASA
Móveis

Nosso moderno parque fabril, com alta tecnologia e modelo de produção versátil, nos permite fabricar produtos mediante a realização de pedidos e entregá-los com agilidade, proporcionando a manutenção de baixos níveis de estoque de produtos acabados. O processo se inicia com o desenvolvimento dos projetos nas revendas exclusivas, que é realizado por arquitetos ou técnicos, em software específico (ProMob). Os clientes participam ativamente na concepção do projeto e na escolha dos produtos que farão parte dos ambientes por eles escolhidos.

Por esse motivo, e com o objetivo de preparar equipes qualificadas de atendimento e venda, fornecemos à rede de revendas uma estrutura de suporte em treinamento, por meio da Universidade Corporativa Unicasa, que compreende, desde a orientação sobre produto e desenvolvimento de projetos, até a montagem dos módulos de móveis, pós venda, gestão de pessoas e administração do próprio negócio. Após a finalização da etapa de desenvolvimento do projeto, o revendedor exclusivo (lojista) encaminha para a área de vendas os pedidos dos clientes, acompanhados dos respectivos projetos, que, após serem processados em nosso sistema, darão início aos planos de produção. No caso das lojas multimarcas, como a linha de produtos oferecida compreende, tão somente, móveis padronizados, para o início do plano de produção basta que o lojista nos encaminhe os pedidos dos clientes, não havendo, portanto, necessidade de desenvolvimento de um projeto específico.

A etapa posterior ao recebimento dos pedidos e projetos, quando for o caso, é o encaminhamento dos pedidos dos clientes à área de PCP - Programação e Controle da Produção, que irá gerar os planos de produção por meio de sistemas integrados de manufatura. Os referidos sistemas emitem as necessidades de compras dos insumos, dos acessórios, das embalagens e de outros materiais que serão utilizados na fabricação dos produtos incluídos nos pedidos dos clientes e desenvolvem um planejamento adequado de produção, visando a minimizar perdas de insumos e a assegurar o embarque dos produtos nos prazos acordados, um melhor controle de custos, e um planejamento otimizado de utilização de recursos. Após a geração dos planos de produção, inicia-se a produção dos módulos de móveis, que é constituída pelas seguintes fases: corte, acabamento, furação, estoque, embalagem e expedição nos quatro centros de produção, conforme descrito a seguir:

Centro de Corte: composto por máquinas seccionadoras, que realizam os cortes das chapas de MDF e MDP utilizadas para a produção dos módulos de móveis.

Centro de Acabamento: composto por máquinas perfiladeiras e bordatrizes, que desenvolvem os processos de ranhura, rebaixe, aplicação de bordas e acabamento das chapas de MDF e MDP utilizadas para a produção dos módulos de móveis (perfil 45°, perfil boleado ou laminado).

Centro de Furação: composto por máquinas furadeiras totalmente automatizadas que fazem os diversos tipos de furação nas chapas de MDF e MDP utilizadas para a composição dos módulos de móveis. Esta é a última etapa do processo de beneficiamento das peças.

Centro de Embalagem: composto por esteiras selecionadoras, nas quais as peças e componentes são agrupadas para formar o módulo de móvel que será embalado e encaminhado para a expedição.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho 2012**UNICASA**
Móveis**3. CONJUNTURA ECONÔMICA**

O ano de 2012 se iniciou com a expectativa das autoridades monetárias de um crescimento do PIB de 4,5%. Esta previsão foi sucessivamente revisada para baixo e terminou o ano com apenas 0,9% de crescimento, decepcionando o mercado.

O Governo Federal foi atuante lançando medidas de incentivo ao consumo como a redução temporária do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI sobre móveis, de 5% para 0%, anunciada em março de 2012. O efeito da redução de IPI, que impulsionou a venda de automóveis ao longo de 2012, não teve o mesmo apelo em nosso negócio, pois o efeito líquido para o consumidor final é muito menos representativo, especialmente nas lojas exclusivas. A redução do IPI aqueceu especialmente as vendas dos móveis modulados com ticket médio mais baixo, caso da Telasul no portfólio da Unicasa, contudo, trazendo como efeito colateral aumentos de preços de nossos fornecedores de painéis de madeira – MDF e MDP. O benefício da redução temporária do IPI passou a ser de 2,5% a partir de fevereiro com previsão de retorno a 5% a partir de julho de 2013.

Em nova medida de incentivo, o Governo Federal determinou a partir de agosto de 2012, uma mudança no critério de cálculo da contribuição previdenciária, por meio da desoneração da folha de pagamento, com a eliminação da atual contribuição previdenciária sobre a folha, adotando como contrapartida uma nova contribuição calculada sobre a receita bruta, com alíquota de 1%, descontadas as receitas de exportação. O efeito líquido desta medida foi positivo para os resultados financeiros da Unicasa, porém pouco relevantes em 2012.

Para 2013, projetamos um crescimento do PIB entre 2% e 3%, com inflação de até 6%.

4. CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO E VENDAS

O principal canal de distribuição da Unicasa está no formato de revendas exclusivas distribuídas pelo país. Encerramos o ano de 2012 com 952 lojas exclusivas e 2.131 pontos de venda multimarcas. As marcas Dell Anno e Favorita contam com 463 lojas exclusivas apresentando uma redução de 14 lojas em relação a 2011. A marca New aumentou sua base de revendedores em mais 5 lojas no 4T12 acumulando 80 novas lojas em 2012. A seguir, apresentamos a evolução do número de lojas exclusivas por trimestre a partir de 2011:

Período	2011	2012	1T12	2T12	3T12	4T12
Lojas Exclusivas	886	952	11	32	18	5
Dell Anno e Favorita	477	463	(19)	2	3	-
New Exclusivo	379	459	30	30	15	5
Telasul (Casa Brasileira)	30	30	-	-	-	-

Para 2013, projetamos recuperar as lojas Dell Anno e Favorita reduzidas ao longo de 2012, com foco na abertura de lojas em mercados com potencial de contribuição relevante para o resultado da Companhia. Para a New, concentraremos as aberturas em lojas que tragam maior contribuição para o resultado da Companhia, porém reduzindo a quantidade de lojas abertas em comparação a 2012, quando concentramos as aberturas em mercados pequenos e consequentemente com menor impacto no resultado da Companhia. Estimamos concluir 2013 com pelo menos 30 novas lojas New. Estimamos ainda que em 2013 abriremos 35 novas operações de franquia da Casa Brasileira.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho 2012



5. DESEMPENHO DE VENDAS

Vendas Mesmas Lojas – *Same Store Sales*

Como sinalizamos no último release, não divulgaremos informações de vendas nas mesmas lojas, até que a base de cálculo seja composta por lojas que representem no mínimo 90% da Receita das marcas. Acreditamos que a base de lojas deva ter esta representatividade após a implantação do ERP nas vendas.

Receita Bruta ex-IPI

As informações de receita por marca são apresentadas no formato de receita bruta com a exclusão do IPI da base comparativa – (Receita Bruta ex-IPI), pois em nossa avaliação as informações de vendas por marca tem melhor comparabilidade neste formato, visto que em 2011 não tínhamos o benefício fiscal da isenção do IPI. As informações de Receita Bruta estão disponíveis no Anexo V deste release.

Dell Anno e Favorita

Dell Anno e Favorita	4T11	4T12	Δ	2011	2012	Δ
Receita Bruta ex-IPI	61.374	52.809	-14,0%	233.072	195.676	-16,0%
Número de Módulos Vendidos	210,3	178,4	-15,2%	812,7	698,5	-14,1%
Preço Médio Unitário (R\$)	291,8	296,0	1,4%	286,8	280,1	-2,3%

As marcas Dell Anno e Favorita apresentaram redução de 14,0% da Receita Bruta ex-IPI, decréscimo de módulos vendidos em 15,2% e aumento de 1,4% do preço médio unitário em comparação ao 4T11. Com relação ao 3T12, houve crescimento de 10,5% de Receita Bruta ex-IPI, aumento dos módulos vendidos em 4,0% e recuperação de 6,3% do preço médio unitário. No ano de 2012, apresentou queda de 16,0% de Receita Bruta ex-IPI, resultante da queda de módulos vendidos em 14,1% e do preço médio unitário em 2,3%.

Esta redução de Receita, embora significativa, é menor que no 3T12 (-24,3%), demonstrando que o processo de recuperação da base de lojas está acontecendo de maneira gradual e positiva, na medida em que identificamos empreendedores com perfil adequado para abrir nossas lojas. Parte da melhoria no desempenho em comparação ao 3T12 se deve também ao aumento de vendas nas mesmas lojas na base comparável.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho 2012



New

New Exclusivo	4T11	4T12	Δ	2011	2012	Δ
Receita Bruta ex-IPI	24.796	25.430	2,6%	87.679	91.756	4,6%
Número de Módulos Vendidos	121,8	138,0	13,3%	445,9	488,0	9,4%
Preço Médio Unitário (R\$)	203,6	184,3	-9,5%	196,6	188,0	-4,4%

New Multimarca	4T11	4T12	Δ	2011	2012	Δ
Receita Bruta ex-IPI	4.874	4.165	-14,5%	17.864	17.032	-4,7%
Número de Módulos Vendidos	24,2	23,0	-5,0%	91,4	93,4	2,2%
Preço Médio Unitário (R\$)	201,4	181,1	-10,1%	195,4	182,4	-6,7%

A Receita Bruta ex-IPI do canal Exclusivo da marca New cresceu 2,6%, com aumento dos módulos vendidos em 13,3% e queda do preço médio unitário de 9,5% em relação ao 4T11. Em relação ao 3T12 ocorreu aumento de 6,6% de Receita Bruta ex-IPI, reflexo do aumento de 7,7% dos módulos vendidos e queda de 1,0% do preço médio unitário. O fechamento do ano de 2012 apresentou evolução de 4,6% e de 9,4% em Receita Bruta ex-IPI e em módulos vendidos respectivamente.

Enquanto buscamos recuperar as lojas perdidas da New em São Paulo e outras capitais, observamos o desempenho consolidado da marca voltar a crescer neste trimestre em decorrência da combinação da maturação e melhor desempenho de lojas abertas ao longo de 2012; da melhoria nas condições de aprovação de crédito de nossos parceiros financeiros; e de um melhor desempenho de vendas nas mesmas lojas.

O canal Multimarca evidenciou queda de Receita Bruta ex-IPI em ambos os períodos comparativos, apresentando crescimento de módulos vendidos, mas com declínio do preço médio unitário. Em relação ao quarto trimestre de 2011 o declínio de Receita Bruta ex-IPI foi de 14,5% e no período acumulado dos 12 meses a queda foi de 4,7%. Assim como ocorrido com as demais marcas da Unicasa, o canal multimarcas perde força e relevância na medida em que a rede de lojas exclusivas se consolida.

Telasul

O desempenho da marca Telasul nos canais exclusivo, multimarcas e magazine (modulados) apresentou crescimento em ambos os períodos comparativos sendo os dois últimos canais responsáveis por mais de 94% da Receita no ano. No trimestre, a Receita Bruta ex-IPI foi superior em 31,3%, com aumento de volume de 35,4% e preço médio unitário inferior em 3,0%. O período acumulado de doze meses demonstra aumento da Receita Bruta ex-IPI de 39,0%, com volume de 37,3% superior e aumento do preço médio unitário em 1,2%.

Telasul Exclusivo, Multimarcas e Magazines	4T11	4T12	Δ	2011	2012	Δ
Receita Bruta ex-IPI	8.917	11.712	31,3%	28.567	39.695	39,0%
Número de Módulos Vendidos	66,4	89,9	35,4%	221,0	303,5	37,3%
Preço Médio Unitário (R\$)	134,3	130,3	-3,0%	129,3	130,8	1,2%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho 2012**UNICASA**
Móveis**Unicasa Corporate**

Este segmento exhibe queda de Receita Bruta ex-IPI de 44,7% e de 15,4% respectivamente quando comparado ao 4T11 e a 2011, ambos os períodos com queda de volume e aumento do preço médio unitário. O desempenho do canal de vendas Unicasa Corporate em 2012 foi afetado pela reestruturação de equipe e de processos internos de gestão comercial, cuja maturação e consequente impacto no desempenho devem evoluir ao longo de 2013.

Unicasa Corporate	4T11	4T12	Δ
Receita Bruta ex-IPI	2.150	1.189	-44,7%
Número de Módulos Vendidos	7,2	2,9	-59,7%
Preço Médio Unitário (R\$)	298,6	410,0	37,3%

2011	2012	Δ
5.753	4.868	-15,4%
25,9	19,7	-23,9%
222,1	247,1	11,3%

Outras Receitas

As outras receitas são oriundas de vendas para funcionários, fornecedores, transportadoras e outras.

Outras Receitas	4T11	4T12	Δ
Receita Bruta ex-IPI	928	1.435	54,5%
Número de Módulos Vendidos	3,9	11,8	202,6%
Preço Médio Unitário (R\$)	237,9	121,5	-48,9%

2011	2012	Δ
3.880	6.112	57,5%
18,0	27,8	54,4%
215,6	219,9	2,0%

Mercado Externo

As vendas no Mercado Externo apresentaram queda de 19,6% e crescimento de 15,3% em relação ao 4T11 e a 2011 respectivamente, com queda do volume vendido em ambos os períodos e aumento do preço médio superior em 81,8% e em 57,5%. Este aumento no preço médio em 2012 se deve ao processo de qualificação do produto de exportação com maior concentração na marca Dell Anno.

Unicasa - Mercado Externo	4T11	4T12	Δ
Receita Bruta ex-IPI	2.179	1.753	-19,6%
Número de Módulos Vendidos	25,3	11,2	-55,7%
Preço Médio Unitário (R\$)	86,1	156,5	81,8%

2011	2012	Δ
6.994	8.063	15,3%
90,4	66,1	-26,9%
77,4	122,0	57,5%

Indicadores Consolidados

Unicasa - Consolidado	4T11	4T12	Δ
Receita Bruta ex-IPI	105.218	98.493	-6,4%
Número de Módulos Vendidos	459,1	455,2	-0,8%
Preço Médio Unitário (R\$)	229,2	216,4	-5,6%

2011	2012	Δ
383.809	363.202	-5,4%
1.705,3	1.697,0	-0,5%
225,1	214,0	-4,9%

Unicasa - Mercado Interno	4T11	4T12	Δ
Receita Bruta ex-IPI	103.039	96.740	-6,1%
Número de Módulos Vendidos	433,7	444,0	2,4%
Preço Médio Unitário (R\$)	237,6	217,9	-8,3%

2011	2012	Δ
376.815	355.139	-5,8%
1.614,9	1.630,9	1,0%
233,3	217,8	-6,6%

Unicasa - Mercado Externo	4T11	4T12	Δ
Receita Bruta ex-IPI	2.179	1.753	-19,6%
Número de Módulos Vendidos	25,3	11,2	-55,7%
Preço Médio Unitário (R\$)	86,1	156,5	81,8%

2011	2012	Δ
6.994	8.063	15,3%
90,4	66,1	-26,9%
77,4	122,0	57,5%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho 2012



6. DESEMPENHO FINANCEIRO

Sumário Financeiro

Sumário Executivo	4T11	4T12	Δ	2011	2012	Δ
Receita Líquida	80.365	75.560	-6,0%	294.677	279.441	-5,2%
Lucro Bruto	34.980	31.479	-10,0%	125.885	115.469	-8,3%
Margem Bruta	43,5%	41,7%	-1,8 p.p.	42,7%	41,3%	-1,4 p.p.
Resultado Operacional	18.174	8.819	-51,5%	73.378	47.754	-34,9%
Margem Operacional	22,6%	11,7%	-10,9 p.p.	24,9%	17,1%	-7,8 p.p.
Lucro Líquido	14.937	10.232	-31,5%	57.792	42.164	-27,0%
Margem Líquida	18,6%	13,5%	-5,1 p.p.	19,6%	15,1%	-4,5 p.p.
EBITDA	20.188	10.909	-46,0%	80.444	56.031	-30,3%
Margem EBITDA	25,1%	14,4%	-10,7 p.p.	27,3%	20,1%	-7,2 p.p.

Receita Líquida

A receita líquida da Companhia reduziu em 6,0% no 4T12 em comparação ao 4T11. No período de 12 meses esta redução foi de 5,2%.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

O custo unitário por módulo vendido reduziu 2,05% de R\$ 98,87 no 4T11 para R\$ 96,84 no 4T12. O CPV caiu 2,87% e o volume vendido 0,8%. A variação nominal do CPV entre o 4T12 e o 4T11 apresentou decréscimo de R\$1,3 milhão, consubstanciado pelos seguintes fatores:

- i) Redução da receita líquida em 6,0%, com redução no volume vendido em 0,8%, representando R\$ 0,3 milhão de redução em materiais em função do volume;
- ii) Redução de despesas com pessoal no montante de R\$ 0,6 milhão, relacionada à implantação do novo maquinário e também devido à desoneração da folha;
- iii) Queda das provisões para produtos fora de linha no montante de R\$0,2 milhão devido a otimização de aproveitamento de materiais nos processos produtivos.
- iv) Decréscimo do custo com insumos, compreendendo um mix com maior participação de materiais com valor monetário mais baixo, líquido de aumentos de preço em materiais e aumento da despesa com depreciação no montante de R\$ 0,1 milhão.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho 2012

UNICASA
Móveis

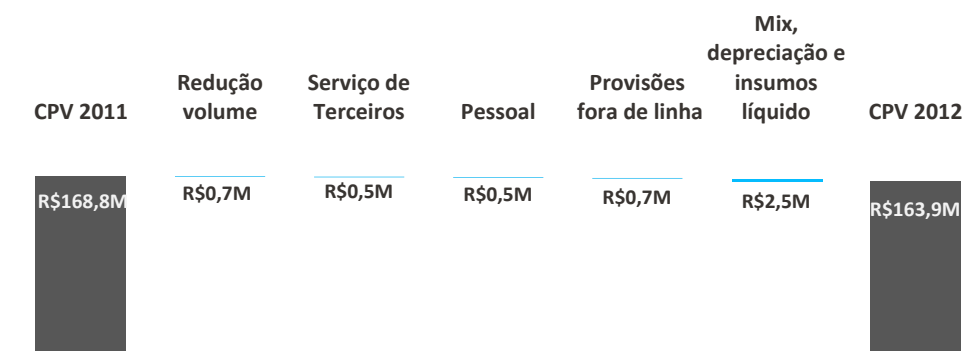
A seguir demonstramos graficamente a variação do Custo de Produção 4T12 em relação ao 4T11:



Nos doze meses o custo unitário por módulo vendido apresentou queda de 2,4%, passando de R\$98,98 em 2011 para R\$96,63 em 2012, com uma variação nominal inferior em R\$4,9 milhões, atribuída principalmente a:

- i) Redução da receita líquida em 5,2%, com redução no volume vendido em 0,5%, representando R\$0,7 milhão de redução em materiais em função do volume;
- ii) Redução nas manutenções no montante de R\$0,5 milhão, pela aquisição de novos maquinários e aumento da quantidade de bens com menos tempo de vida (serviços de terceiros);
- iii) Queda da despesa com Pessoal em R\$0,5 milhão, em virtude do investimento em *capex* realizado em 2011.
- iv) Queda das provisões para produtos fora de linha no montante de R\$0,7 milhão devido a otimização de aproveitamento de materiais nos processos produtivos.
- v) Decréscimo do custo com insumos, compreendendo um mix com maior participação de materiais com valor monetário mais baixo, líquido de aumentos de preço em materiais de R\$ 3,6 milhões, entre outros.
- vi) Acréscimo de R\$1,1 milhão referente à depreciação de novos maquinários adquiridos em 2011 e ao longo de 2012.

A seguir demonstramos graficamente a variação do Custo de Produção 2012 em relação a 2011:



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho 2012

UNICASA
Móveis

Lucro Bruto e Margem Bruta

O Lucro Bruto do trimestre foi de R\$ 31,4 milhões, com Margem Bruta de 41,7%. A margem apresentou queda de 1,8 p.p. em relação ao 4T11, mas apresentou recuperação em relação ao 3T12, em 0,7 p.p.

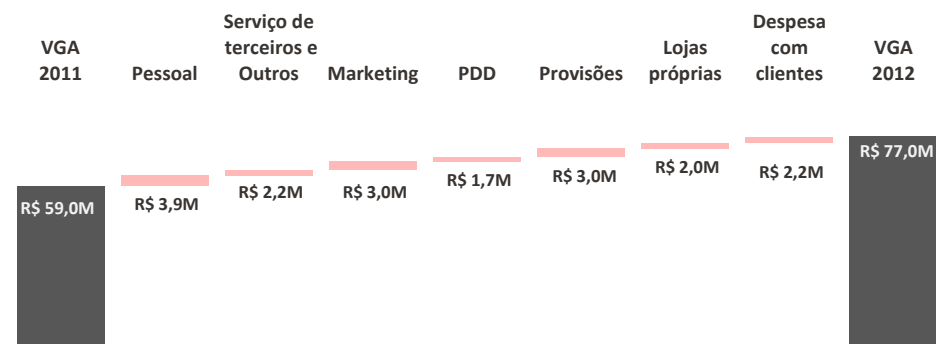
O aumento da Margem Bruta em relação ao 3T12, mesmo com a manutenção de um mix de produtos com menor margem, é resultado da manutenção da nossa política de descontos associada à melhor diluição de custo fixo em decorrência de maior volume de vendas.

A Margem Bruta acumulada nos 12 meses ficou 1,4 p.p. inferior ao mesmo período do ano passado, ou seja, 41,3% com Lucro Bruto de R\$115,4 milhões, afetada principalmente pela margem do 2T12 (39,0%).

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (VG&A)

As despesas com vendas, gerais e administrativas foram R\$5,8 milhões superiores ao 4T11 e R\$18,0 milhões em relação a 2011, representando 31,6% e 27,6% da receita líquida respectivamente a seguir detalhadas:

Despesas com Vendas e Gerais Administrativas	4T11	4T12	Δ	2011	2012	Δ
Total VG&A	(18.017)	(23.875)	32,5%	(59.003)	(77.059)	30,6%
Despesas com Vendas	(12.096)	(18.192)	50,4%	(42.223)	(57.422)	36,0%
Pessoal, Serviços de Terceiros, Comissões, Provisões e Materiais.	(6.537)	(7.923)	21,2%	(19.890)	(28.675)	44,2%
Marketing e Outros	(5.559)	(10.269)	84,7%	(22.333)	(28.747)	28,7%
% Receita Líquida	-15,1%	-24,1%	9,0 p.p.	-14,3%	-20,5%	6,2 p.p.
Despesas Administrativas	(5.921)	(5.683)	-4,0%	(16.780)	(19.637)	17,0%
Pessoal, Serviços de Terceiros, Depreciação e Materiais	(3.673)	(3.316)	-9,7%	(11.100)	(12.103)	9,0%
Provisões e Outros	(2.248)	(2.367)	5,3%	(5.680)	(7.534)	32,6%
% Receita Líquida	-7,4%	-7,5%	0,1 p.p.	-5,7%	-7,0%	1,3p.p.
VGA % Receita Líquida	22,5%	31,6%	9,2p.p.	20,0%	27,6%	7,6p.p.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho 2012**UNICASA**
Móveis**Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (VG&A) – continuação:**

As despesas com pessoal apresentaram aumento de R\$0,2 milhão em relação ao 4T11 e R\$3,9 milhões em relação a 2011. Este aumento decorre do processo de profissionalização da Companhia, e compreende na sua maioria a estrutura de Diretoria, Conselho e outras áreas internas que foram constituídas ou reestruturadas ao longo de 2012.

Neste trimestre as despesas de serviços e outras despesas, foram superiores em R\$0,1 milhão, no ano a variação nominal foi de R\$2,2 milhões, em decorrência principalmente de despesas tributárias na ordem de R\$0,4 milhão, relacionadas ao prêmio bancário recebido no terceiro trimestre de 2012 e a baixa de créditos incobráveis no montante de R\$0,9 milhão.

Em decorrência da manutenção de investimentos em campanhas contratadas no início do ano, com base em uma expectativa de receita maior que a realizada, as despesas com Marketing, apresentaram um aumento de R\$3,0 milhões em relação ao 4T11 e em relação a 2011. Para 2013 a construção do orçamento destas despesas esta vinculada à geração de receita.

A provisão para devedores duvidosos neste trimestre teve redução de R\$ 0,2 milhão em relação ao 4T11. Em relação a 2011 a variação nominal foi superior em R\$1,7 milhão, reflexo do aumento da inadimplência das lojas.

As outras provisões que compreendem riscos trabalhistas, tributários e cíveis, no trimestre foram R\$0,5 milhão superior ao 4T11; em relação a 2011 a variação foi de R\$3,0 milhões, substancialmente, composta pela provisão para perda com aval, realizada no segundo trimestre de 2012 no montante de R\$2,5 milhões.

Despesas com lojas próprias neste trimestre totalizaram R\$1,3 milhão e no ano R\$2,0 milhões e são relacionadas principalmente a despesas com pessoal e com consultorias de franquias e assessorias legais e tributárias.

As despesas com clientes apresentaram variação de R\$1,5 milhão e de R\$2,2 milhões em relação ao 4T11 e a 2011, respectivamente. Estas despesas são relacionadas ao atendimento de consumidores finais de lojas fechadas e poderão persistir nestes níveis no curto prazo.

Outras Receitas e Despesas Operacionais

As outras receitas operacionais apresentaram variação de R\$2,8 milhões em relação a 2011, substancialmente atribuída ao prêmio bancário decorrente de renegociação do acordo comercial junto a instituição financeira para fomentar operações na rede de revendedores. Este mesmo acordo elevou o percentual de remuneração sobre a produção.

Outras Receitas e Despesas Operacionais	4T11	4T12	Δ
Despesas Operacionais	(9)	(23)	155,6%
Receitas Operacionais	1.220	1.238	1,5%
Prêmio Bancário	849	853	0,5%
Outras Receitas operacionais	371	385	3,8%
Total Outras Receitas e Despesas Operacionais	1.211	1.215	0,3%
% Receita Líquida	1,5%	1,6%	0,1p.p.

2011	2012	Δ
(76)	(35)	-53,9%
6.572	9.379	42,7%
4.625	7.152	54,6%
1.947	2.227	14,4%
6.496	9.344	43,8%
2,2%	3,3%	1,1p.p.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho 2012**UNICASA**
Móveis**Lucro Líquido**

O Lucro líquido apresentou queda de 31,5% e de 27,0% em relação ao 4T11 e a 2011 em decorrência principalmente da redução de receita, em especial das marcas Dell Anno e Favorita e ao aumento das despesas com vendas gerais e administrativas.

Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido apresentou crescimento de 7,3% em relação ao 4T11 e aumento de 14,9% quando comparado a 2011.

Resultado Financeiro	4T11	4T12	Δ	2011	2012	Δ
Resultado Financeiro Líquido	1.721	1.846	7,3%	7.998	9.192	14,9%
Despesas Financeiras	(1.664)	(909)	-45,4%	(2.645)	(3.075)	16,3%
Despesas com IOF e tarifas bancárias	(192)	(119)	-38,0%	(797)	(622)	-22,0%
Despesas de empréstimos e financiamentos	(80)	(128)	60,0%	(305)	(547)	79,3%
Despesas com variação cambial	(45)	(104)	131,1%	(162)	(413)	154,9%
Ajustes a valor presente - AVP	(1.335)	-	-100,0%	(1.335)	(342)	-74,4%
Outras despesas financeiras	(12)	(558)	4550,0%	(46)	(1.151)	2402,2%
Receitas Financeiras	3.385	2.755	-18,6%	10.643	12.267	15,3%
Juros recebidos	535	819	53,1%	2.733	3.346	22,4%
Descontos obtidos	43	67	55,8%	325	516	58,8%
Rendimentos de aplicações financeiras	344	465	35,2%	1.996	2.487	24,6%
Receitas com variação cambial	818	103	-87,4%	973	314	-67,7%
Ajuste a valor presente - AVP	1.497	1.139	-23,9%	3.989	5.033	26,2%
Outras receitas financeiras	148	162	9,5%	627	571	-8,9%

EBITDA e Margem EBITDA

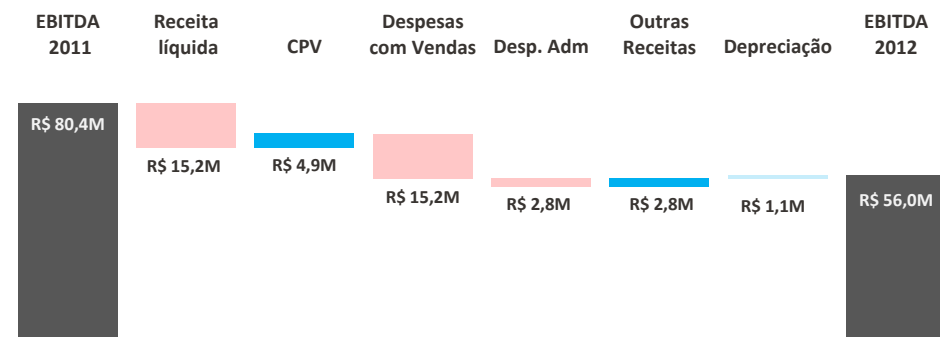
O EBITDA no 4T12 reduziu 10,7 pontos percentuais, passando de R\$20,1 milhões (4T11) para R\$10,9 milhões. A Margem EBITDA nos doze meses foi de 20,1%, 7,2 p.p. inferior a 2011. Os motivos para a queda no EBITDA são os mesmos que levaram à redução do lucro líquido.

R\$ Mil	4T11	4T12	Δ	2011	2012	Δ
Lucro Líquido do Período	14.937	10.232	-31,5%	57.792	42.164	-27,0%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	4.958	433	-91,3%	23.584	14.782	-37,3%
(-) Resultado Financeiro	(1.721)	(1.846)	7,3%	(7.998)	(9.192)	14,9%
Despesas Financeiras	1.664	909	-45,4%	2.645	3.075	16,3%
Receitas Financeiras	3.385	2.755	-18,6%	10.643	12.267	15,3%
EBIT	18.174	8.819	-51,5%	73.378	47.754	-34,9%
(+) Depreciação e Amortização	2.014	2.090	3,8%	7.066	8.277	17,1%
EBITDA	20.188	10.909	-46,0%	80.444	56.031	-30,3%
Margem EBITDA	25,1%	14,4%	-10,7p.p.	27,3%	20,1%	7,2 p.p.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho 2012

UNICASA
Móveis

A seguir demonstramos a evolução do EBITDA 2011x 2012:



Caixa Líquido

A Companhia apresenta no 4T12/2012 um saldo de caixa líquido de R\$ 23 milhões, superior em R\$18 milhões quando comparado ao 4T11/2011.

R\$ Mil	31/12/2011	31/12/2012	Δ
Dívida de Curto Prazo	1.115	5.128	359,9%
Dívida de Longo Prazo	5.688	557	-90,2%
Dívida Bruta	6.803	5.685	-16,4%
Caixa e Equivalentes de Caixa e Aplicações Financeiras	12.131	28.719	136,7%
Dívida Líquida /(Caixa excedente)	(5.328)	(23.034)	332,3%
EBITDA (Últimos doze meses)	80.444	56.031	-30,3%
Dívida Líquida/EBITDA (Últimos doze meses)	(0,07)	(0,41)	0,34

Retorno sobre o Capital Investido (ROIC)

O ROIC líquido da Companhia foi de 17,3%, 12,7 p.p. inferior ao mesmo período do ano passado.

R\$ Mil	2011	2012	Δ
EBIT (UDM)	73.378	47.754	-34,9%
Média do Ativo Operacional	173.769	203.713	17,2%
ROIC	42,2%	23,4%	-18,8%
Taxa Efetiva IR + CSLL (UDM)	-29,0%	-26,0%	3,0%
ROIC Líquido	30,0%	17,3%	-12,7%

Investimentos / Capex

Os investimentos em CAPEX da Companhia em 2012 totalizaram R\$11,2 milhões em Imobilizado, que compreendem R\$7,2 milhões em máquinas e equipamentos, sendo R\$3,7 milhões referente ao novo equipamento para pintura Lacca e R\$3,5 milhões para instalações do maquinário para produção flexível adquirido em 2011, máquina de usinagem e sistema de exaustão. Além disso, R\$4,0 milhões foram investidos em benfeitorias, edificações, móveis e utensílios e equipamentos de informática. Em intangível apresentamos valores investidos em 2012 de R\$17,6 milhões substancialmente em pontos comerciais para dar suporte ao nosso projeto de lojas próprias, maiores informações no **item 7 Lojas Próprias**

Investimentos em Controladas

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 08 de outubro de 2012 foi deliberado pela constituição de uma sociedade denominada Unicasa Comércio de Móveis Ltda., controlada pela Unicasa Indústria de Móveis S.A., sob a forma de sociedade empresária limitada com investimento do capital inicial de até R\$100.000,00 (cem mil reais), e que terá por objeto o comércio, a importação e a exportação de produtos relacionados ao ramo de mobiliário de madeira, ferro, aço e alumínio, cozinhas e outros artigos relacionados ao mobiliário doméstico e comercial, dentre outras e prestação de serviços.

7. LOJAS PRÓPRIAS

O Projeto Lojas Próprias tem como principais objetivos:

1. **Viver o Varejo:** Adquirir experiência na operação de lojas, identificar dificuldades e oportunidades, buscar excelência em serviços, desenvolver relacionamento direto com o consumidor final;
2. **Plataforma de testes:** produto, promoção, layout de loja, montagem, captação, posicionamento, software, entre outros.
3. **Fonte de melhores práticas e indicadores:** Elevar o desempenho da rede de revendedores disseminando melhores práticas validadas por indicadores;
4. **Reposicionar a marca Dell Anno em São Paulo:** Recuperar a confiança do segmento de móveis planejados, garantindo a qualidade do serviço e consequentemente restaurar a imagem da marca Dell Anno neste mercado.

A Unicasa pretende abrir 7 lojas próprias, sendo 6 na cidade de São Paulo e 1 em Manaus. O movimento de abertura de lojas próprias não nasce como um novo driver de expansão nem de alteração do modelo de negócios da Companhia, e sim para atender aos objetivos relacionados anteriormente.

Até 31 de dezembro de 2012, a Companhia concluiu o investimento em 6 pontos comerciais, sendo 4 para operação de lojas próprias e 2 que continuarão sendo operados por lojistas independentes, em localização de importância estratégica para o nosso negócio, onde podemos no futuro, inclusive abrir novas lojas próprias. Estes pontos comerciais foram registrados em nossa conta de intangíveis.

Para 2013 estimamos concluir o investimento em outras 3 lojas, que devem seguir a mesma linha de operação dos pontos comerciais adquiridos em 2012.

Estimamos encerrar o exercício de 2013 com 9 pontos, sendo 7 operados pela Unicasa como lojas próprias, e 2 como investimento.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho 2012**UNICASA**
Móveis**8. DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO**

A proposta da Administração de distribuição de dividendos e JCP de R\$34 milhões (líquido) resultará num *payout* para exercício de 2012 de 85% do Lucro Líquido Ajustado.

A Companhia realiza Assembleia Geral de Acionistas até o dia 30 de abril de cada ano, onde os dividendos e os juros sobre o capital próprio serão submetidos à aprovação. A previsão de distribuição de dividendos da Companhia, conforme estabelece o seu Estatuto Social determina a distribuição de 25% do Lucro Líquido, ajustado com as deduções e acréscimos previstos no Artigo 202, II e III da Lei das Sociedades por Ações, a ser distribuído aos acionistas como dividendo obrigatório.

O percentual de distribuição poderá ser superior ao previsto no Estatuto da Companhia, sendo anualmente analisado pela Administração, conforme política de dividendos e levando em consideração a disponibilidade de caixa e a necessidade de investimentos para expansão. Em 21 de dezembro de 2012, em Reunião do Conselho de Administração foi declarada a distribuição do pagamento de juros sobre o capital próprio pela Companhia, relativo ao exercício de 2012, no valor bruto de R\$ 9.000.962,78 (nove milhões, novecentos e sessenta e dois reais e setenta e oito centavos), e líquido de R\$7.989.969,97 (sete milhões novecentos e oitenta e nove mil, novecentos e sessenta e nove reais e noventa e sete centavos) correspondentes a R\$ 0,13620000 por ação. O pagamento será efetuado em data a ser deliberada na Assembleia Geral Ordinária de 2013.

Adicionalmente, em 27 de março de 2013, em Reunião do Conselho de Administração foi aprovada a proposta de distribuição de dividendos mínimos e adicionais propostos e juros sobre o capital próprio representando 85% do Lucro Líquido Ajustado do exercício de 2012 a ser submetida à Assembleia Geral Ordinária de 2013, conforme detalhado no quadro abaixo:

Proposta distribuição de dividendos	2012 Em reais R\$
Lucro Líquido do Período	42.164.092,70
Reserva Legal (5%)	2.108.204,64
Lucro Líquido Ajustado	40.055.888,06
Dividendos - Proposta de distribuição – (85%)	34.047.504,85
Juros sobre o capital próprio (líquido)	7.989.969,97
Dividendos	26.057.534,88
Proposta de Retenção de Lucros para Reserva de Expansão ⁽¹⁾	4.997.391,42

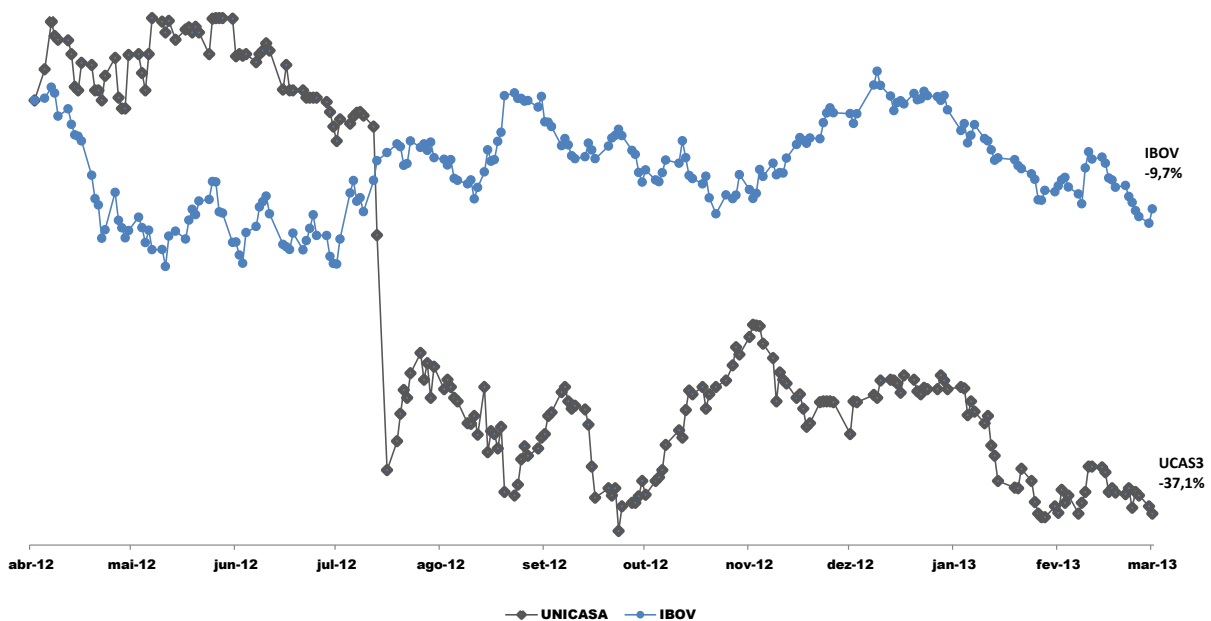
(1) Para cálculo do valor retido, considerar o valor bruto dos Juros sobre o Capital Próprio (R\$9.000.961,76)

O montante global líquido compreendendo a dividendos e juros sobre o capital próprio totalizou R\$34.047.504,85 (trinta e quatro milhões, quarenta e sete mil, quinhentos e quatro reais e oitenta e cinco centavos). O valor por ação corresponde a R\$0,515197.

9. GOVERNANÇA CORPORATIVA

Em 27 de abril de 2012 a Unicasa iniciou sua negociação na BM&FBOVESPA com o código UCAS3. A Companhia integra o segmento de listagem do Novo Mercado, padrão mais alto de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo. Todas as ações da Unicasa são ordinárias detentoras de todos os direitos previstos na Legislação Societária aplicável às companhias abertas e no Regulamento do Novo Mercado.

As ações da Companhia iniciaram o pregão no dia 27 de abril de 2012, cotadas a R\$14,00 (quatorze reais), fechando a R\$15,36 (quinze reais e trinta e seis centavos), com alta de 9,7%. Em 26 de março de 2013 as ações encerraram o pregão cotadas a R\$9,65 (nove reais e sessenta e cinco centavos). O Valor patrimonial da ação em 31 de dezembro de 2012 corresponde a R\$3,36 (três reais e trinta e seis centavos). A seguir demonstramos graficamente a evolução da cotação da ação versus Ibovespa no período de 27 de abril de 2012 a 26 de março de 2013:



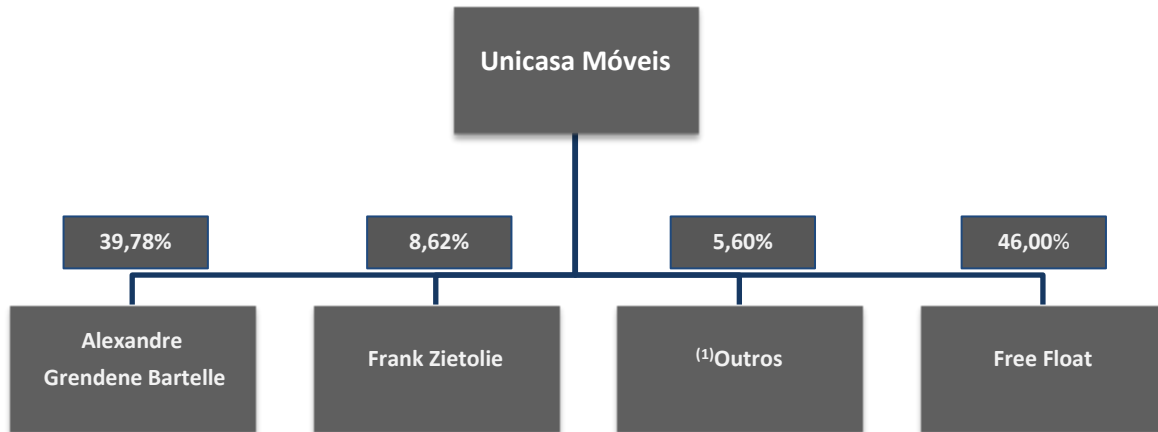
Fonte: Broadcast

O Conselho de Administração é formado por cinco conselheiros, composto pelos Senhores: Alexandre Grendene Bartelle, Presidente do Conselho de Administração, Juvenil Antônio Zietolie, Vice-Presidente do Conselho de Administração, Frank Zietolie, Conselheiro Efetivo, João Carlos Sfreddo, Conselheiro Independente e Renato Ochman, Conselheiro Efetivo. A nossa Diretoria Executiva é formada pelo Diretor Presidente, Sr. Frank Zietolie, Sra. Kelly Zietolie, Vice-Presidente, Sr. Paulo E. Junqueira de Arantes Filho, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, e pelo Sr. Thiago Proença Baisch, Diretor Comercial.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho 2012



A estrutura societária da Unicasa é composta por 66.086.364 ações, sendo 46% (30.399.727 ações) em circulação, distribuídas no mercado. Abaixo um quadro resumo da estrutura societária:



(1) Kelly Zietolie, 2,8%; Emilia Angela Saretta Zietolie, 1,5%; Nely Rosa C. Schenatto, 1,3%.

A Diretoria de Relações com Investidores da Unicasa fica localizada em Bento Gonçalves, Rio Grande Sul, junto à sede administrativa e ao parque fabril da Companhia. Em 2012 o Departamento de Relações com Investidores realizou 200 atendimentos, iniciando pela realização do primeiro Unicasa Day, em abril, contando com a presença de 14 investidores potenciais antes da abertura de capital. Durante o ano recebemos na Unicasa 40 investidores e ou potenciais investidores, realizamos 135 *conference calls* e 11 reuniões em São Paulo. No dia 03 de dezembro de 2012 foi realizada a primeira reunião APIMEC, no hotel Deville em Porto Alegre, com a participação de mais de 50 pessoas.

10. EVENTOS SOCIETÁRIOS REALIZADOS EM 2012

Em 2012 foram realizadas três Assembleias Gerais Extraordinárias, uma Assembleia Ordinária e Extraordinária e treze Reuniões do Conselho de Administração. Estes documentos estão disponíveis no website no item Governança Corporativa – Atas e Assembleias (<http://www.unicasamoveis.com.br/ri/>).

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho 2012**UNICASA**
Móveis**11. RH, NÚMERO DE EMPREGADOS**

Encerramos o ano de 2012 com 872 funcionários apresentando uma redução de 111 pessoas em relação a 2011 (983 funcionários). O parque fabril apresentou redução de 142 pessoas em decorrência do investimento em máquinas e equipamentos realizado em 2011 que proporcionou melhor automatização do processo industrial. Nas áreas administrativa e comercial foram contratadas 31 pessoas como parte do processo de profissionalização da Companhia.

Área	2012	2011	Δ
Área Fabril	568	710	-142
Áreas Comercial e Administrativa	304	273	31
Total geral - Empregados Unicasa	872	983	-111

12. REFORMULAÇÕES ADMINISTRATIVAS

Em 2012 e início de 2013 contamos com mais dois Diretores integrados à Administração com objetivos de colaborar para o crescimento da Companhia. Em janeiro de 2012, assumiu o novo Diretor Comercial e em janeiro de 2013 assumiu o novo Diretor Industrial.

13. RESPONSABILIDADE E PROJETOS SOCIAIS E DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

A Unicasa segue toda a legislação ambiental aplicável ao seu segmento industrial. A seguir elencamos práticas utilizadas que visam a proteção ambiental:

- Segregação e destinação de resíduos sólidos gerados no processo fabril;
- Tratamento de efluentes líquidos industriais;
- Reaproveitamento de 100% da água utilizada em nossas fábricas;
- Reaproveitamento dos coprodutos gerados no processo produtivo, tais como a serragem, a madeira, o plástico e o papelão, que são utilizados por outros setores da economia;
- Substituição do óleo diesel pelo GLP (gás liquefeito de petróleo);
- Utilização de embalagens feitas com plásticos recicláveis para transporte dos móveis por nós produzidos;
- Utilização de matéria prima adquirida apenas de empresas que adotam um regime de manejo economicamente viável, ecologicamente correto e socialmente justo, certificadas pela ISO 14001, que garante que os impactos gerados pelas atividades são controlados, e, ainda, se comprometem a utilizar madeira proveniente de plantações florestais certificadas, próprias ou de terceiros, ou adquiridas de fontes controladas, seguindo os princípios e critérios do FSC (Forest Stewardship Council). Essa madeira é empregada na produção de painéis de madeira reconstituída, podendo ser destinada à produção de energia;
- Sistema de Controle de Poluição Atmosférica

14. AUDITORES INDEPENDENTES

A Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., prestadora dos serviços de auditoria externa à Companhia, não prestou serviços não relacionados à auditoria externa durante os exercícios de 2009, 2010 e 2011. Em 2012, tivemos serviços contratados não relacionados a auditoria externa, em consonância à política de conflito de interesses utilizada pela Companhia. A política da Empresa na contratação de eventuais serviços não relacionados à auditoria externa junto ao auditor independente fundamenta-se nos princípios que preservam a independência do auditor, quais sejam: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

15. ADERÊNCIA A CÂMARA DE ARBITRAGEM

A Companhia, seus acionistas, administradores e membros do Conselho de Administração se obrigam a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada, ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos das disposições contidas no Contrato de Participação no Novo Mercado, no Regulamento de Listagem do Novo Mercado e no Estatuto Social da Companhia.

16. DECLARAÇÃO DOS DIRETORES

Nos termos da Instrução CVM Nº 480/09, os diretores declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho 2012



17. ANEXO I – DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

R\$ Mil	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
Receita Bruta de Vendas	98.551	110.034	-10,4%	367.072	402.355	-8,8%
Mercado Interno	96.798	107.856	-10,3%	359.009	395.361	-9,2%
Dell Anno e Favorita	52.234	64.421	-18,9%	197.287	244.567	-19,3%
New Exclusivo	25.445	26.004	-2,2%	92.661	91.959	0,8%
New Multimarca	4.169	5.116	-18,5%	17.217	18.751	-8,2%
Telasul	11.716	9.364	25,1%	40.072	30.010	33,5%
Unicasa Corporate	1.189	2.259	-47,4%	4.921	6.043	-18,6%
Outras Receitas	2.045	692	195,5%	6.851	4.031	70,0%
Mercado Externo	1.753	2.178	-19,5%	8.063	6.994	15,3%
Deduções de Vendas	(22.991)	(29.669)	-22,5%	(87.631)	(107.678)	-18,6%
Receita Líquida de Vendas	75.560	80.365	-6,0%	279.441	294.677	-5,2%
Custo dos Produtos Vendidos	(44.081)	(45.385)	-2,9%	(163.972)	(168.792)	-2,9%
Lucro Bruto	31.479	34.980	-10,0%	115.469	125.885	-8,3%
Despesas com Vendas	(18.192)	(12.096)	50,4%	(57.422)	(42.223)	36,0%
Despesas Gerais e Administrativas	(5.683)	(5.921)	-4,0%	(19.637)	(16.780)	17,0%
Outras Receitas Operacionais, Líquidas	1.215	1.211	0,3%	9.344	6.496	43,8%
Resultado Antes das Despesas e Receitas Financeiras	8.819	18.174	-51,5%	47.754	73.378	-34,9%
Despesas Financeiras	(909)	(1.664)	-45,4%	(3.075)	(2.645)	16,3%
Receitas Financeiras	2.755	3.385	-18,6%	12.267	10.643	15,3%
Lucro Operacional antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	10.665	19.895	-46,4%	56.946	81.376	-30,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(433)	(4.958)	-91,3%	(14.782)	(23.584)	-37,3%
Correntes	1.026	(3.002)	-134,2%	(15.719)	(25.207)	-37,6%
Diferidos	(1.459)	(1.956)	-25,4%	937	1.623	-42,3%
Lucro Líquido do Período	10.232	14.937	-31,5%	42.164	57.792	-27,0%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho 2012



18. ANEXO II – DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS -BALANÇO PATRIMONIAL

R\$ Mil	2012	2011	Δ
Ativo Circulante	136.105	125.946	8,1%
Caixa e Equivalentes de Caixa	28.719	12.131	136,7%
Aplicações Financeiras Vinculadas	-	323	-100,0%
Contas a Receber	77.732	77.833	-0,1%
Estoques	19.296	22.144	-12,9%
Adiantamentos e Antecipações	1.038	712	45,8%
Empréstimos Concedidos	1.971	3.524	-44,1%
Despesas Antecipadas	1.868	5.674	-67,1%
Impostos a Recuperar	3.104	1.508	105,8%
Outros Ativos Circulantes	2.377	2.097	13,4%
Ativo Não Circulante	138.114	132.255	4,4%
Contas a Receber	15.476	33.022	-53,1%
Empréstimos Concedidos	5.547	8.102	-31,5%
Ativo Mantido para Venda	8.848	6.751	31,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	6.734	4.428	52,1%
Impostos a Recuperar	25	43	-41,9%
Despesas Antecipadas	251	526	-52,3%
Depósitos Judiciais	2.140	1.419	50,8%
Outros Ativos Não Circulantes	2.004	636	215,1%
Investimentos	404	704	-42,6%
Imobilizado	78.373	75.994	3,1%
Intangível	18.312	630	2.806,7%
Total do Ativo	274.219	258.201	6,2%

R\$ Mil	2012	2011	Δ
Passivo Circulante	46.367	53.301	-13,0%
Empréstimos e Financiamentos	5.128	1.115	359,9%
Fornecedores	6.698	8.425	-20,5%
Obrigações Tributárias	4.961	15.974	-68,9%
Dividendos e JCP a Pagar	10.014	7.905	26,7%
Salários e Encargos Sociais	4.507	4.556	-1,1%
Adiantamento de Clientes	14.002	14.269	-1,9%
Outros Passivos Circulantes	1.057	1.057	0,0%
Passivo Não Circulante	5.722	9.161	-37,5%
Empréstimos e Financiamentos	557	5.688	-90,2%
Obrigações Tributárias	-	84	-100,0%
Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	5.165	3.389	52,4%
Patrimônio Líquido	222.130	195.739	13,5%
Capital Social	187.709	29.699	532,0%
Reservas de Capital	(2.658)	-	100,0%
Reservas de Lucros	13.045	5.939	119,6%
Dividendos Adicionais Propostos	24.034	160.101	-85,0%
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	274.219	258.201	6,2%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho 2012



19. ANEXO III – DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS - DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

R\$ Mil	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais						
Lucro Operacional Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	10.665	19.895	-46,4%	56.946	81.376	-30,0%
Ajuste para Conciliar o Resultado das Disponibilidades:						
Depreciações e Amortizações	2.090	2.014	3,8%	8.277	7.066	17,1%
Variação Cambial	(165)	102	-261,8%	58	(80)	-172,5%
Apropriação de Juros	128	79	62,0%	547	305	79,3%
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	568	111	411,7%	1.776	1.261	40,8%
Provisão para Obsolescência	(235)	(465)	-49,5%	(694)	3	23.233,3%
Provisão para Devedores Duvidosos	1.782	2.118	-15,9%	4.123	2.448	68,4%
Provisão para perdas com créditos a recuperar	-	-	0,0%	2.468	-	100,0%
Baixas do Ativo Imobilizado	28	154	-81,8%	122	324	-62,3%
	14.861	24.008	-38,1%	73.623	92.703	-20,6%
Variação nos Ativos e Passivos						
Contas a Receber de Clientes	4.761	(13.023)	-136,6%	(369)	(26.862)	-98,6%
Estoques	2.855	6.846	-58,3%	3.542	1.582	123,9%
Impostos a Recuperar	2.386	413	477,7%	(178)	(1.453)	-87,7%
Aplicações Financeiras Vinculadas	-	(8)	-100,0%	323	(33)	1.078,8%
Empréstimos Concedidos	460	700	-34,3%	3.184	(847)	-475,9%
Despesas Antecipadas	2.280	(2.270)	-200,4%	4.081	(2.631)	-255,1%
Outros ativos circulantes e não circulantes	5.952	1.866	219,0%	(5.165)	(1.593)	224,2%
Ativos Não Circulantes Disponíveis para Venda	(747)	(884)	-15,5%	(2.097)	(884)	137,2%
Fornecedores	(3.600)	(5.569)	-35,4%	(784)	776	-201,0%
Adiantamento de Clientes	(2.305)	(1.887)	22,2%	(267)	2.365	-111,3%
Obrigações Tributárias	(1.470)	1.835	-180,1%	(2.831)	(627)	351,5%
Outros Passivos Circulantes e Não Circulantes	(3.467)	(2.059)	68,4%	(49)	1.005	-104,9%
Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	(5.273)	(4.306)	22,5%	(26.395)	(25.574)	3,2%
Disponibilidades Líquidas Geradas pelas Atividades Operacionais	16.693	5.662	194,8%	46.618	37.927	22,9%
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento						
Em Investimentos	-	(300)	-100,0%	-	(300)	-100,0%
Em Imobilizado	(5.368)	(8.483)	-36,7%	(11.205)	(29.848)	-62,5%
Em Intangível	(230)	(72)	219,4%	(3.137)	(171)	1.734,5%
Fluxo de Caixa Aplicado nas Atividades de Investimento	(5.598)	(8.855)	-36,8%	(14.342)	(30.319)	-52,7%
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento						
Aumentos de capital	-	-	0,0%	127.909	-	100,0%
Gastos com emissão de ações	-	-	0,0%	(4.027)	-	100,0%
Empréstimos tomados	-	4.000	-100,0%	-	4.741	-100,0%
Pagamentos de Empréstimos e Juros	(405)	(1.084)	-62,6%	(1.665)	(2.704)	-38,4%
Pagamento de Juros sobre o Capital Próprio	(1.937)	-	100,0%	(7.905)	(5.780)	36,8%
Dividendos Pagos	-	(1.200)	-100,0%	(130.000)	(12.355)	952,2%
Fluxo de Caixa (Aplicado) Gerado nas Atividades de Financiamento	(2.342)	1.716	-236,5%	(15.688)	(16.098)	-2,5%
Aumento (Redução) do Caixa e Equivalentes de Caixa	8.753	(1.477)	-692,6%	16.588	(8.490)	-295,4%
Demonstração da Variação do Caixa e Equivalentes de Caixa						
No Início do Exercício	19.966	13.608	46,7%	12.131	20.621	-41,2%
No Final do Exercício	28.719	12.131	136,7%	28.719	12.131	136,7%
Aumento (Redução) do Caixa e Equivalentes de Caixa	8.753	(1.477)	-692,6%	16.588	(8.490)	-295,4%

Relatório da Administração/Comentário de Desempenho 2012

UNICASA
Móveis

20. ANEXO IV – DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Demonstrações de Valor Adicionado (R\$ mil)	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
Receita de vendas de produtos, líquido de devoluções e AVP	96.438	107.094	11,0%	357.958	392.957	-8,9%
Outras receitas	961	1.751	82,2%	8.955	6.496	37,9%
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(1.782)	(2.118)	18,9%	(4.123)	(2.448)	68,4%
	95.617	106.727	11,6%	362.790	397.005	-8,6%
Insumos adquiridos de terceiros						
Custo dos produtos, mercadorias vendidas	(46.678)	(47.199)	1,1%	(174.153)	(184.766)	-5,7%
Materiais, energia, serviços de terceiros	(14.345)	(13.867)	-3,3%	(42.063)	(40.845)	3,0%
Outros	(3.909)	3.350	-185,7%	(14.448)	(5.587)	158,6%
	(64.932)	(57.716)	-11,1%	(230.664)	(231.198)	-0,2%
Valor adicionado bruto	30.685	49.011	59,7%	132.126	165.807	-20,3%
Depreciações e Amortizações	(2.090)	(2.014)	-3,6%	(8.277)	(7.066)	17,1%
Valor adicionado bruto produzido pela entidade	28.595	46.997	64,4%	123.849	158.741	-22,0%
Valor adicionado recebido em transferência						
Receitas financeiras	2.755	3.385	22,9%	12.267	10.643	15,3%
	2.755	3.385	22,9%	12.267	10.643	15,3%
Valor adicionado total a distribuir	31.350	50.382	60,7%	136.116	169.384	-19,6%
Pessoal						
Remuneração direta	7.513	10.515	40,0%	27.597	22.907	20,5%
Benefícios	940	(1.769)	-288,2%	5.251	2.108	149,1%
FGTS	372	539	44,9%	2.017	1.891	6,7%
	8.825	9.285	5,2%	34.865	26.906	29,6%
Impostos, taxas e contribuições						
Federais	5.349	16.488	208,2%	34.121	57.548	-40,7%
Estaduais	6.014	7.405	23,1%	21.830	24.412	-10,6%
Municipais	21	12	-42,9%	61	80	-23,8%
	11.384	23.905	110,0%	56.012	82.040	-31,7%
Remuneração de capitais de terceiros						
Juros	128	79	-38,3%	547	305	79,3%
Outros	781	2.176	178,6%	2.528	2.341	8,0%
	909	2.255	148,1%	3.075	2.646	16,2%
Remuneração de capitais próprios						
Juros sobre o capital próprio	11.024	9.300	-15,6%	9.000	9.300	-3,2%
Lucros retidos	(792)	-	-100,0%	7.106	-	100,0%
Dividendos adicionais propostos	-	5.637	100,0%	26.058	48.492	-46,3%
	10.232	14.937	46,0%	42.164	57.792	-27,0%
Valor adicionado total distribuído	31.350	50.382	60,7%	136.116	169.384	-19,6%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Relatório da Administração 2012



21. ANEXO V – RECEITA BRUTA, RECEITA BRUTA EX-IPI E MÓDULOS VENDIDOS

Receita Bruta de Vendas

R\$ Mil	1T12	1T11	2T12	2T11	3T12	3T11	4T12	4T11	6M12	6M11	9M12	9M11	2012	2011
Receita Bruta de Vendas	89.173	88.571	86.953	93.130	92.395	110.620	98.551	110.033	176.126	181.701	268.521	292.321	367.072	402.354
Mercado Interno	88.131	87.459	85.180	92.075	88.901	107.972	96.798	107.855	173.311	179.534	262.211	287.505	359.009	395.361
Dell Anno e Favorita	51.311	55.458	45.919	58.472	47.823	66.217	52.234	64.421	97.230	113.930	145.053	180.146	197.287	244.567
New Exclusivo	21.575	18.282	21.762	20.908	23.879	26.765	25.445	26.004	43.337	39.190	67.216	65.955	92.661	91.959
New Multimarca	4.341	3.940	4.074	4.421	4.633	5.274	4.169	5.116	8.415	8.361	13.048	13.635	17.217	18.751
Telasul	8.540	6.770	10.366	5.843	9.450	8.033	11.716	9.364	18.906	12.613	28.356	20.646	40.072	30.010
Unicasa Corporate	1.329	1.637	992	1.299	1.411	849	1.189	2.259	2.321	2.936	3.732	3.784	4.921	6.043
Outras Receitas	1.035	1.372	2.067	1.132	1.705	835	2.045	691	3.102	2.504	4.806	3.340	6.851	4.031
Mercado Externo	1.042	1.112	1.773	1.055	3.494	2.648	1.753	2.178	2.815	2.167	6.310	4.816	8.063	6.994

Receita Bruta de Vendas Ex-IPI

R\$ Mil	1T12	1T11	2T12	2T11	3T12	3T11	4T12	4T11	6M12	6M11	9M12	9M11	2012	2011
Receita Bruta de Vendas (menos IPI)	85.593	84.392	86.837	88.703	92.278	105.495	98.493	105.218	172.430	173.095	264.709	278.592	363.202	383.809
Mercado Interno	84.551	83.280	85.064	87.648	88.784	102.847	96.740	103.039	169.615	170.928	258.399	273.776	355.139	376.815
Dell Anno e Favorita	49.200	52.867	45.884	55.724	47.783	63.107	52.809	61.374	95.084	108.591	142.867	171.698	195.676	233.072
New Exclusivo	20.726	17.427	21.752	19.936	23.848	25.520	25.430	24.796	42.478	37.363	66.326	62.883	91.756	87.679
New Multimarca	4.167	3.753	4.074	4.213	4.626	5.023	4.165	4.874	8.241	7.966	12.867	12.990	17.032	17.864
Telasul	8.184	6.445	10.363	5.554	9.436	7.651	11.712	8.917	18.547	11.999	27.983	19.650	39.695	28.567
Unicasa Corporate	1.277	1.559	991	1.237	1.411	808	1.189	2.150	2.268	2.796	3.679	3.603	4.868	5.753
Outras Receitas	997	1.229	2.000	984	1.680	738	1.435	928	2.997	2.213	4.677	2.952	6.112	3.880
Mercado Externo	1.042	1.112	1.773	1.055	3.494	2.648	1.753	2.179	2.815	2.167	6.310	4.816	8.063	6.994

Módulos Vendidos

Unidades	1T12	1T11	2T12	2T11	3T12	3T11	4T12	4T11	6M12	6M11	9M12	9M11	2012	2011
Módulos Vendidos	390.841	379.043	407.734	390.159	443.172	477.048	455.212	459.056	798.575	769.202	1.241.747	1.246.250	1.696.959	1.705.306
Mercado Interno	381.466	364.597	395.322	378.752	410.016	437.834	444.026	433.712	776.788	743.348	1.186.805	1.181.183	1.630.831	1.614.895
Dell Anno e Favorita	179.389	183.918	169.216	197.904	171.477	220.551	178.373	210.319	348.605	381.821	520.081	602.372	698.454	812.691
New Exclusivo	109.187	93.907	112.736	103.727	128.130	126.475	137.963	121.834	221.924	197.634	350.054	324.108	488.017	445.942
New Multimarca	22.884	20.580	21.845	21.379	25.710	25.236	22.957	24.183	44.729	41.959	70.438	67.195	93.396	91.377
Telasul	61.658	52.881	81.611	43.676	70.323	58.038	89.941	66.426	143.268	96.557	213.592	154.594	303.532	221.021
Unicasa Corporate	5.602	8.944	4.062	5.926	7.048	3.845	2.944	7.232	9.664	14.870	16.712	18.715	19.657	25.947
Outras Receitas	2.747	4.368	5.853	6.140	7.328	3.690	11.848	3.719	8.600	10.508	15.927	14.198	27.775	17.917
Mercado Externo	9.375	14.446	12.412	11.408	33.156	39.213	11.186	25.344	21.787	25.853	54.943	65.067	66.128	90.411

Notas Explicativas

1. Contexto operacional

A Unicasa Indústria de Móveis S.A., fundada no ano de 1985 tem como objeto social a indústria, o comércio, a importação e exportação de produtos relacionados ao ramo de mobiliário de madeira, ferro, aço e alumínio, cozinhas e outros artigos relacionados ao mobiliário doméstico e comercial.

A Companhia é uma sociedade de capital aberto, com sede na cidade de Bento Gonçalves, Estado do Rio Grande do Sul, tendo suas ações negociadas no segmento do Novo Mercado da BM&F Bovespa S.A., sob código UCAS3 desde 27 de abril de 2012.

A Companhia possui uma ampla rede de lojas de revendas exclusivas e multimarcas no Brasil e no exterior que comercializam os produtos das marcas “Dell Anno”, “Favorita”, “New”, “Telasul Madeira” e “Telasul Planejados”.

Nosso moderno parque fabril conta com tecnologia de última geração, onde desenvolve, fabrica, distribui e comercializa os móveis e demais produtos, destinados a todos os tipos de ambientes residenciais e comerciais, atingindo todos os segmentos de consumo.

Em 08 de outubro de 2012, foi constituída a Unicasa Comércio de Móveis Ltda., cujo capital é integralmente detido pela Companhia. Esta controlada não apresentava saldos ou transações em 31 de dezembro de 2012. A administração da Companhia acredita que as operações de sua controlada sejam iniciadas em março de 2013.

2. Sumário das políticas contábeis

2.1 Base de preparação e apresentação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), bem como de acordo com os *International Financial Reporting Standards* (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

As Demonstrações Financeiras da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram autorizadas em reunião de diretoria realizada em 28 de Janeiro de 2013.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis e julgamentos da administração da Companhia, sendo as mais relevantes aquelas divulgadas na nota 3.

A Companhia revisou e adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB e pelo CPC que são efetivas para as Demonstrações Financeiras relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

2.2 Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de vendas. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis -- Continuação

2.2 Reconhecimento de receita -- Continuação

Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega.

Receita financeira

Para todos os instrumentos financeiros avaliados aos seus custos amortizados e ativos financeiros que rendem juros classificados como mantidos até o vencimento, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado.

2.3 Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira

As Demonstrações Financeiras são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. Todas as variações são registradas na demonstração do resultado.

2.4 Caixa e equivalentes de caixa

Inclui caixa, saldos em conta movimento, aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até três meses das datas de contratação e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

2.5 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado ao valor presente quando aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia. As contas a receber de clientes de mercado externo estão atualizadas conforme divulgado na Nota 2.3.

Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, estão classificados no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentados no ativo não circulante.

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face às perdas na realização dos créditos e teve como critério a análise dos saldos de clientes com risco de inadimplência.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis -- Continuação

2.6 Estoques

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor.

Os custos incorridos para levar cada produto à sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma:

- (i) **Matérias primas** - custo de aquisição segundo o custo médio.
- (ii) **Produtos acabados e em elaboração** - custo dos materiais e mão de obra direta e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal.

O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e para a realização da venda.

As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

2.7 Ativos não circulantes mantidos para venda

Os grupos de ativo não circulante classificados como mantidos para venda são mensurados com base no menor valor entre o valor contábil e o valor justo, deduzido dos custos de venda. Os grupos de ativo não circulante são classificados como mantidos para venda se seus valores contábeis forem recuperados por meio de uma transação de venda, em vez de por meio de uso contínuo. Essa condição é considerada cumprida apenas quando a venda for altamente provável e o grupo de ativo ou de alienação estiver disponível para venda imediata na sua condição atual. A Administração deve estar comprometida com a venda.

Uma vez classificados como mantidos para venda, os ativos não são depreciados ou amortizados.

2.8 Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição ou construção. As depreciações dos bens são calculadas pelo método linear às taxas mencionadas na Nota 9 e levam em consideração o tempo de vida útil estimada desses bens. O imobilizado está líquido de créditos de PIS/COFINS e ICMS e a contrapartida está registrada como impostos a recuperar. Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo, calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo, são incluídos na demonstração do resultado no período em que o ativo for baixado.

Os custos de manutenção e reparos são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos periodicamente, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis -- Continuação

2.9 Ativos intangíveis

Está representado por ativos intangíveis adquiridos separadamente, os quais são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada, quando aplicável. Ativos intangíveis gerados internamente não são capitalizados, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no exercício que for incorrido.

A vida útil dos ativos intangíveis é avaliada como definida ou indefinida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A avaliação de vida útil indefinida é revisada anualmente para determinar se essa avaliação continua a ser justificável. Caso contrário, a mudança na vida útil, de indefinida para definida, é feita de forma prospectiva.

Os gastos com pesquisa e desenvolvimento da Companhia totalizaram R\$2.601 (R\$2.663 em 2011) e por não atenderem aos critérios de capitalização, foram lançados ao resultado como custos e despesas operacionais.

2.10 Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa periodicamente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis -- Continuação

2.10 Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros -- Continuação

Em 31 de dezembro de 2012 não foram identificados fatores de riscos e, consequentemente, nenhuma provisão para perda ao valor recuperável de ativo se fez necessária.

2.11 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de curto e de longo prazo são ajustados pelo seu valor presente, quando o efeito é considerado relevante em relação às informações financeiras tomadas em conjunto. Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, apenas as transações de contas a receber de clientes e empréstimos concedidos a clientes foram consideradas materiais e ajustadas a seu valor presente. Não há outros ativos ou passivos de curto ou longo prazo que requeiram ajuste a seu valor presente.

O cálculo do ajuste a valor presente é efetuado com base em taxa de juros que reflete o prazo e o risco de cada transação, levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Para as transações a prazo a Companhia utiliza as variações da taxa Selic, visto que é a taxa de referência utilizada em transações a prazo. O ajuste a valor presente das contas a receber se dá em contrapartida da receita bruta no resultado e a diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face de faturamento é considerada como receita financeira e será apropriada pelo método do custo amortizado.

2.12 Provisões

Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, em consequência de um evento passado, é provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação, e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita.

Provisões para riscos trabalhistas, tributários e cíveis

A Companhia é parte em diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todos os litígios referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar o litígio/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis -- Continuação

2.13 Tributação

Impostos sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas exceto quando:

- os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso;
- os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas, e
- o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	<u>Alíquotas</u>
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	7,00% a 17,00%
IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados (*)	5,00% a 10,00%
COFINS – Contribuição para Seguridade Social	7,60%
PIS – Programa de Integração Social	1,65%
INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social (**)	1,00%

* O Governo Federal através do decreto nº 7.796 de 30 de agosto de 2012, reduziu a zero a alíquota do IPI até 31 de dezembro de 2012.

** O Governo Federal através da lei nº 10.546 de 14 de dezembro de 2011, alterou a forma de cálculo da contribuição, passando a mesma a ser calculada sobre as receitas.

A receita de vendas é apresentada na demonstração do resultado do exercício líquida destes tributos. Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS/COFINS são contabilizados deduzindo o custo dos produtos vendidos.

Imposto de renda e contribuição social correntes

Ativos e passivos tributários correntes são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais, e são demonstrados no ativo ou passivo circulante, de acordo com a previsão de sua realização e/ou liquidação. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço.

Imposto de renda e contribuição social diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis.

Impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, exceto quando o imposto diferido ativo ou passivo relacionado com a diferença temporária dedutível é gerado no reconhecimento inicial do ativo ou passivo em uma transação que não é uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis -- Continuação

2.13 Tributação -- Continuação

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data de balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos são revisados a cada data do balanço e são reconhecidos na extensão em que se torna provável que lucros tributáveis futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados.

Impostos diferidos são reconhecidos no ativo ou passivo não circulante e são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

A Companhia não possuía em 31 de dezembro de 2012 e 2011, prejuízos fiscais ou bases negativas de imposto de renda e contribuição social.

2.14 Outros benefícios a empregados

Os benefícios concedidos a empregados e administradores da Companhia, incluem em adição a remuneração fixa (salários e contribuições à seguridade social, férias e 13º salário), remunerações variáveis como participação no resultado, plano de saúde, auxílio escolar e assistência médica. Estes benefícios são registrados no resultado do período quando a Companhia tem com base em regime de competência à medida que são incorridos.

2.15 Lucro por ação

A Companhia efetua os cálculos do lucro por ação, básico e diluído, utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado.

2.16 Demonstração dos fluxos de caixa e demonstração do valor adicionado

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com o CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC. A Demonstração do valor Adicionado (DVA) foi elaborada de acordo com o CPC 09.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis -- Continuação

2.17 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

Reconhecimento inicial e mensuração

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, quando tais custos são diretamente lançados no resultado do período.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e empréstimos concedidos a clientes. Esses ativos foram classificados na categoria de empréstimos e recebíveis. Em 2011 a Companhia possuía uma aplicação financeira vinculada, a qual foi classificada na categoria mantida até o vencimento.

Os principais passivos financeiros são: contas a pagar a fornecedores, outras contas a pagar e empréstimos e financiamentos. Estes instrumentos são classificados como empréstimos e financiamentos e mensurados ao custo amortizado.

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente dos instrumentos financeiros ocorre a cada data do balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias de ativos e passivos financeiros: a valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e empréstimos e financiamentos.

Os ativos e passivos financeiros da Companhia foram classificados nas seguintes categorias:

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou “prêmio” na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

Empréstimos e financiamentos

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis -- Continuação

2.18 Informação por segmento

As operações da Companhia são o desenvolvimento, industrialização, comercialização e prestação de serviços de móveis modulados e planejados para o mercado interno e externo, sendo organizadas em um único segmento operacional. Embora os produtos sejam comercializados por canais de venda específicos, conforme sua categoria, a Companhia gerencia e controla seus produtos de forma integrada e os seus resultados operacionais são acompanhados, monitorados e avaliados também de forma integrada.

2.19 Arrendamento mercantil

A Companhia tem contratado leasing operacional (arrendamento mercantil) de uma aeronave, o qual é reconhecido como despesa numa base sistemática que represente o período em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido, mesmo que tais pagamentos não sejam feitos nessa base. No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, a despesa com arrendamento e gastos relacionados à manutenção e conservação da aeronave totalizou R\$1.776 (R\$1.561 em 31 de dezembro de 2011), sendo totalmente reembolsada pelos acionistas pelo uso do equipamento.

2.20 Novas IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de Interpretação de Informações Financeiras do IASB)

Abaixo destacamos as normas já emitidas e que entraram em vigor neste exercício, as quais não causaram impacto às demonstrações financeiras da companhia:

- IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras – Apresentação de Itens de Outros Resultados Abrangentes.
- IAS 12 Imposto de Renda – Recuperação dos Ativos Subjacentes. Esta emenda esclareceu a determinação de imposto diferido sobre as propriedades de investimento mensurado pelo valor justo.

A seguir destacamos as normas já emitidas e que não entraram em vigor na data da elaboração destas demonstrações financeiras. Na avaliação da administração tais normas não causarão impacto às demonstrações financeiras da companhia:

- IAS 19 Benefícios aos Empregados (Emenda) – Esta emenda entra em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de janeiro de 2013.
- IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais (revisado em 2011) - Esta emenda entra em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de janeiro de 2013.
- IAS 28 Contabilização de Investimentos em Associadas e Joint Ventures (revisado em 2011) - Esta emenda entra em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de janeiro de 2013.
- IAS 32 Clarifica as compensações de ativos e passivos, sendo sua vigência a partir de 1º janeiro de 2014, a Companhia não espera efeitos relevantes às suas demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis -- Continuação

2.20 Novas IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de Interpretação de Informações Financeiras do IASB) -- Continuação

- IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações - Aumento nas Divulgações Relacionadas a Baixas. Esta emenda entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de julho de 2011, e, no Brasil, somente após a aprovação do CPC.
- IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração. O IFRS 9 na forma como foi emitido reflete a primeira fase do trabalho do IASB na substituição do IAS 39 e refere-se à classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros conforme estabelece o IAS 39. A norma entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013.
- IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas. Esta emenda entra em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de janeiro de 2013
- IFRS 11 – Acordos Conjuntos. Esta emenda entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013.
- IFRS 12 – Esclarece e requer divulgações específicas relativas a investimentos em outras empresas. Não é aplicável a Companhia.
- IFRS 13 – Mensuração de Valor Justo. Esta emenda entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

A preparação das Demonstrações Financeiras da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das Demonstrações Financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são destacadas a seguir:

Notas Explicativas

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas -- Continuação

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas: A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como: prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros: Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

Impostos: Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dada a natureza e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

Notas Explicativas**4. Caixa e equivalentes de caixa**

	2012	2011
Caixa e bancos	1.728	1.261
Aplicações financeiras		
Certificados de depósito bancário – CDBs	26.991	10.870
	28.719	12.131

As aplicações financeiras são de curto prazo, de alta liquidez e prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que são sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

As aplicações financeiras são efetuadas em bancos de primeira linha (assim compreendido entre as 10 maiores instituições do país), cujos rendimentos são atrelados ao Certificado de Depósito Interbancário – CDI (aproximadamente 100,4% do CDI).

5. Contas a receber de clientes

	2012	2011
No mercado nacional		
de terceiros	95.071	109.254
de partes relacionadas (Nota 20)	135	99
No mercado externo		
de terceiros	3.723	2.219
Cheques a receber	5.302	7.915
	104.231	119.487
(-) Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(8.306)	(5.069)
(-) Ajuste a valor presente – AVP	(2.717)	(3.563)
	93.208	110.855
 Ativo circulante	 77.732	 77.833
Não circulante	15.476	33.022
	93.208	110.855

Os prazos médios de recebimento referente ao período de janeiro até dezembro de 2012 e 2011 foram de 46 e 45 dias respectivamente.

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	2012	2011
Saldo no início do exercício	(5.069)	(2.621)
Adições	(12.341)	(5.540)
Recuperações / realizações	7.011	1.930
Baixa por incobráveis	2.093	1.162
Saldo no final do exercício	(8.306)	(5.069)

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a análise do saldo de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	2012	2011
A vencer	91.603	107.773
Vencidos a:		
De 1 a 30 dias	2.538	4.473
De 31 a 60 dias	1.295	1.885
De 61 a 90 dias	1.835	1.101
De 91 a 180 dias	3.472	1.428
Acima de 181 dias	3.488	2.827
	104.231	119.487

Notas Explicativas**6. Estoques**

	2012	2011
Produtos prontos	17	15
Produtos em elaboração	2.834	3.514
Mercadorias para revenda	417	509
Matérias primas	12.495	14.397
Materiais de embalagem	185	236
Materiais intermediários	2.044	2.979
Adiantamento a fornecedores	488	258
Materiais diversos	1.189	1.303
Provisão para obsolescência	(373)	(1.067)
	19.296	22.144

A movimentação da provisão para obsolescência está demonstrada a seguir:

	2012	2011
Saldo no início do exercício	(1.067)	(1.064)
Adições	(808)	(3)
Recuperações / realizações	1.502	-
Saldo no final do exercício	(373)	(1.067)

7. Ativo não circulante mantido para venda

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo de R\$8.848 (31 de dezembro de 2011 R\$6.751) está composto substancialmente por terrenos, apartamentos e outros bens imóveis recebidos em negociações de dívidas de clientes e estão disponíveis para venda imediata. A Companhia possui acordo com corretores especializados em vendas de imóveis e acredita que no curto prazo poderá realizar a venda de tais ativos. Os valores são mantidos ao custo de aquisição sendo inferiores aos seus valores de mercado.

8. Empréstimos concedidos

	2012	2011
Empréstimos concedidos	7.790	11.985
(-) Ajuste a valor presente - AVP	(272)	(359)
	7.518	11.626
Ativo circulante	1.971	3.524
Ativo não circulante	5.547	8.102
	7.518	11.626

Referem-se a empréstimos concedidos pela Companhia a clientes com o objetivo de financiar a expansão da rede de lojas de vendas autorizadas e exclusivas. Os empréstimos têm remuneração média de 9,08% ao ano. Em garantia destas operações a Companhia possui cartas de fiança dos sócios das lojas, bem como garantias hipotecárias em primeiro grau.

A Companhia concedia aval financeiro aos financiamentos bancários obtidos pelos lojistas exclusivos. O saldo de garantia concedido em 31 de dezembro de 2012 totaliza R\$37 (R\$4.831 em 31 de dezembro de 2011).

Notas Explicativas**9. Imobilizado**

Custo do imobilizado	Terrenos	Edificações	Benfeitorias	Instalações	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Imobilizado em andamento	Adiantamento	Total
Saldo em 31/12/2011	1.378	14.883	3.300	3.738	76.239	72	2.108	3.878	5.644	1.645	112.885
Aquisições	-	80	26	425	2.909	76	405	614	3.036	2.976	10.547
Baixas	-	-	(1)	-	(358)	(28)	(89)	(19)	-	-	(495)
Transferências	-	4.286	-	4	5.143	-	5	-	(5.568)	(3.870)	-
Saldo em 31/12/2012	1.378	19.249	3.325	4.167	83.933	120	2.429	4.473	3.112	751	122.937

Depreciação acumulada	Terrenos	Edificações	Benfeitorias	Instalações	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de Informática	Imobilizado em andamento	Adiantamento	Total
Saldo em 31/12/2011	-	(4.246)	(486)	(299)	(28.166)	(42)	(833)	(2.819)	-	-	(36.891)
Depreciações	-	(629)	(133)	(403)	(6.234)	(17)	(204)	(426)	-	-	(8.046)
Baixas	-	-	-	-	273	12	69	19	-	-	373
Saldo em 31/12/2012	-	(4.875)	(619)	(702)	(34.127)	(47)	(968)	(3.226)	-	-	(44.564)

Valor contábil líquido

Saldo em 31/12/2011	1.378	10.637	2.814	3.439	48.073	30	1.275	1.059	5.644	1.645	75.994
Saldo em 31/12/2012	1.378	14.374	2.706	3.465	49.806	73	1.461	1.247	3.112	751	78.373

Durante o período a Companhia adquiriu ativos imobilizados ao custo total de R\$ 10.547. O saldo a pagar de fornecedores para aquisição de imobilizado em 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 950 (R\$ 1.893 em 31 de dezembro de 2011), conforme nota explicativa 13. Do total de adições do exercício, o montante de R\$ 270 refere-se a bens adquiridos de clientes (lojistas) e que foram compensados com saldos de contas a receber mantidos com tais lojistas.

A depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo. As taxas que levam em consideração a vida útil remanescente dos bens estão descritas conforme abaixo:

	Média ponderada de vida útil	Taxa média de depreciação anual
Edificações	25 anos	4%
Benfeitorias	25 anos	4%
Instalações	10 anos	10%
Máquinas e equipamentos	10 anos	10%
Veículos	5 anos	20%
Móveis e utensílios	10 anos	10%
Equipamentos de Informática	5 anos	20%

Notas Explicativas**10. Intangível**

	Software	Marcas e patentes	Fundo de comércio	Total
Saldo em 31/12/2011	508	122	-	630
Aquisições	371	6	17.236	17.613
Transferência de investimentos	-	-	300	300
Amortização	(210)	(21)	-	(231)
Saldo em 31/12/2012	669	107	17.536	18.312

A Companhia mantém o ativo intangível pelo custo de aquisição, utilizando as taxas de amortização demonstradas a seguir:

	Média ponderada de vida útil	Taxa média de depreciação anual
Software	5 anos	20%
Marcas e patentes	10 anos	10%
Fundo de comércio	Indeterminada	-

As aquisições dos fundos de comércio ocorreram substancialmente durante o mês de dezembro de 2012 e têm como objetivo a criação de uma rede de lojas próprias, a serem operadas pela Companhia. Do total de fundos de comércio adquiridos, R\$14.476 referiam-se a contratos que pertenciam a clientes da companhia, tendo o valor devido sido quitado mediante compensação de saldos de contas a receber dos respectivos clientes, existentes na data da transação. As demais aquisições, no montante de R\$2.760 foram realizadas mediante pagamentos em dinheiro. Em 31 de dezembro de 2012 não há outras obrigações decorrentes destas aquisições a serem reconhecidas pela Companhia.

Teste de perda por redução do valor recuperável

A Companhia avaliou a recuperação do valor contábil dos intangíveis com vida útil indefinida utilizando o conceito do “valor justo líquido das despesas de venda”, através de laudos de avaliação do valor de mercado dos fundos de comércio (pontos comercial) adquiridos, preparados por empresa especializada em avaliações de mercado.

A metodologia aplicada para determinar o valor justo líquido das despesas de vendas foi o método comparativo de dados de mercado. Este método define o valor através da comparação com dados de mercado assemelhados quanto às características intrínsecas e extrínsecas do ativo avaliado. As características e os atributos dos dados pesquisados que exercem influência na formação dos preços e, conseqüentemente, no valor, foram ponderados por homogeneização ou por inferência estatística.

A pesquisa de mercado realizada resultou na composição de uma amostra representativa de dados de mercado de imóveis com características, tanto quanto possível, semelhantes aos de posse da Companhia, utilizando-se toda a evidência disponível.

O teste de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia não resultou na necessidade de reconhecimento de perda no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, visto que o valor justo líquido de despesas de venda estimado é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação.

Notas Explicativas**11. Outros ativos**

	2012	2011
Recuperação de despesas (a)	2.044	848
Créditos a recuperar	4.333	535
Outros (b)	472	1.350
(-) Provisão para perdas com créditos a recuperar	(2.468)	-
Total	4.381	2.733
Ativo circulante	2.377	2.097
Ativo não circulante	2.004	636
	4.381	2.733

(a) Refere-se, principalmente, a gastos realizados pela Companhia para veiculação de campanhas de marketing, os quais serão reembolsados por lojas exclusivas.

(b) Substancialmente formado por valores a receber de instituições financeiras conforme Nota 18.

12. Empréstimos e financiamentos

	Taxa de juros	Vencimento final	2012	2011
Financiamento de imobilizado				
Banco Votorantim	9% a.a.	15/06/2014	1.672	2.788
Financiamento de exportação				
Banco Santander – BNDES	9% a.a.	15/06/2013	4.013	4.015
			5.685	6.803
Passivo circulante			5.128	1.115
Passivo não circulante			557	5.688
			5.685	6.803

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 as parcelas a pagar de longo prazo vencem como segue:

Vencimento no ano	2012	2011
2013	-	5.130
2014	557	558
	557	5.688

Em garantia aos empréstimos e financiamentos foram concedidos avais dos acionistas controladores.

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possuía R\$18.500 em linhas de crédito disponibilizadas e aprovadas por instituições financeiras, mas não utilizadas.

Os empréstimos e financiamentos firmados pela Companhia não tem cláusulas restritivas ("covenants").

Notas Explicativas**13. Fornecedores**

A composição do saldo de fornecedores nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 encontra-se resumida a seguir:

	2012	2011
No mercado nacional		
Insumos de terceiros	4.589	2.842
Materiais diversos	526	559
Serviços	633	3.131
	5.748	6.532
No mercado externo		
Imobilizado	950	1.893
	950	1.893
Total mercados nacional e externo	6.698	8.425

14. Imposto de renda e contribuição social**Valores lançados ao resultado**

A composição da despesa de imposto de renda e contribuição social nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 encontra-se resumida a seguir:

	2012	2011
Imposto de renda e contribuição social correntes:		
Despesa de imposto de renda e contribuição social correntes	(15.719)	(25.207)
Imposto de renda e contribuição social diferidos:		
Relativos ao crédito fiscal sobre gastos com emissão de ações, referentes ao processo de abertura de capital	(1.369)	-
Relativos à constituição e reversão de diferenças temporárias	2.306	1.623
Despesa de imposto de renda e contribuição social apresentados na demonstração do resultado	(14.782)	(23.584)

Conciliação da despesa tributária com as alíquotas oficiais

A conciliação entre a despesa tributária e o resultado da multiplicação do lucro contábil pela alíquota fiscal local nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 está descrita a seguir:

	2012		2011	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro antes dos tributos	56.946	56.946	81.376	81.376
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal de 25% e 9%, respectivamente,	(14.237)	(5.125)	(20.344)	(7.324)
Ajustes para demonstração da taxa efetiva				
Juros sobre capital próprio	2.250	810	2.325	837
Exclusões/adições permanentes	508	56	132	(190)
Incentivos fiscais de dedução IRPJ (PAT)	48	-	50	-
Adicional de imposto de renda	24	-	24	-
Incentivos fiscais (inovação tecnológica)	650	234	666	240
Valor registrado no resultado	(10.757)	(4.025)	(17.147)	(6.437)
Total do imposto de renda e contribuição social	(14.782)		(23.584)	
Alíquota efetiva	19%	7%	21%	8%

Notas Explicativas**14. Imposto de renda e contribuição social -- Continuação****Imposto de renda e contribuição social diferidos**

A composição do imposto de renda e contribuição social diferidos está descrita a seguir:

	Balanço patrimonial		Resultado	
	2012	2011	2012	2011
<u>Imposto de renda</u>				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.076	1.046	1.030	532
Provisão para ajuste dos estoques obsoletos	93	267	(174)	1
Provisão para comissões	55	59	(4)	(35)
Provisão para perdas com investimento	31	31	-	-
Provisão para perda com avais	617	-	617	-
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	1.291	847	444	315
Ajuste a valor presente – AVP	747	981	(234)	672
Outras provisões temporárias	12	(3)	15	(290)
	4.922	3.228	1.694	1.195
<u>Contribuição social</u>				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	748	376	372	191
Provisão para ajuste dos estoques obsoletos	34	96	(62)	-
Provisão para comissões	20	21	(1)	(14)
Provisão para perdas com investimento	50	50	-	-
Provisão para perda com avais	222	-	222	-
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	465	305	160	97
Ajuste a valor presente – AVP	269	353	(84)	242
Outras provisões temporárias	4	(1)	5	(88)
	1.812	1.200	612	428
Total imposto de renda e contribuição social	6.734	4.428	2.306	1.623

Notas Explicativas**15. Provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis****I) Provisões**

A Companhia consta como ré em certos processos de natureza trabalhista, tributária e cível. A perda estimada foi provisionada com base na opinião de seus assessores jurídicos, em montante considerado suficiente para cobrir perdas prováveis que venham a ocorrer em função de decisões judiciais desfavoráveis.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 a provisão está assim composta:

	2012	2011
Provisão para riscos trabalhistas	1.867	1.190
Provisão para riscos tributários	2.319	1.632
Provisão para riscos cíveis	979	567
	5.165	3.389

Trabalhistas – a Companhia é parte em processos trabalhistas relacionados, principalmente, reclamações de horas-extras, insalubridade e periculosidade, entre outros.

Tributário – a Companhia é parte em processos tributários, principalmente, referente a IPI e INSS.

Cíveis – a Companhia é parte em processos cíveis envolvendo os lojistas e consumidores finais, sendo que neste último a Companhia é parte solidária.

A Administração, baseada na opinião dos assessores legais e no histórico dos desfechos destas demandas, acredita que os valores provisionados são suficientes para cobrir prováveis perdas.

Em 31 de dezembro de 2012, os processos cíveis com perda possível totalizavam R\$11.270, os trabalhistas R\$922 e os tributários, R\$8.288.

A Companhia vem discutindo judicialmente uma notificação fiscal relativa à compensação de créditos de IPI no valor atualizado de R\$8.451, o qual, na avaliação de seus assessores jurídicos tem probabilidade de perda possível. Não há outro processo que individualmente seja representativo.

A movimentação da provisão para contingências está demonstrada a seguir:

	2012	2011
Saldo no início do exercício	3.389	2.128
Adições	3.802	4.034
Recuperações / realizações	(2.026)	(2.773)
Saldo no final do exercício	5.165	3.389

Notas Explicativas**15. Provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis -- Continuação****II) Depósitos judiciais**

A Companhia mantém depósitos judiciais vinculados a diversos processos tributários, trabalhistas e cíveis, e estão assim demonstrados:

	2012	2011
Depósitos judiciais trabalhistas	105	82
Depósitos judiciais tributários	716	695
Depósitos judiciais cíveis	1.319	642
	2.140	1.419

16. Patrimônio líquido**a) Capital social**

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (AGOE) realizada no dia 24 de fevereiro de 2012, rerratificada em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada no dia 27 de fevereiro de 2012, foi aprovado o aumento do capital social da Companhia no valor de R\$ 30.101, mediante a capitalização de reserva de lucros e sem a emissão de novas ações, passando o capital social da Companhia no valor de R\$29.699 em 31 de dezembro de 2011, para R\$59.800 em 31 de março de 2012.

Conforme Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de março de 2012 foi aprovado o desdobramento das ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal de emissão da Companhia, na proporção de 10,3547337 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal para cada 01 (uma) ação ordinária, nominativa e sem valor nominal existente, havendo um acréscimo de 51.450.100 ações, totalizando 56.950.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal em 31 de março de 2012 (5.499.900 em 31 de dezembro de 2011).

Em 25 de abril de 2012 a Companhia obteve seu registro de companhia de capital aberto. No contexto do processo de oferta pública de distribuição primária e secundária de ações da Companhia, o Conselho de Administração, em reunião realizada em 25 de abril de 2012, aprovou o aumento do Capital Social da empresa em R\$127.909 mediante a emissão de 9.136.364 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, o qual foi totalmente integralizado com recursos oriundos da oferta pública de distribuição de ações da Companhia. O capital social da Companhia totaliza R\$187.709 em 31 de dezembro de 2012, dividido em 66.086.364 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

Ações ordinárias emitidas e totalmente integralizadas

	Ações	Capital Social
	(em milhares)	
Saldo em 31/12/2011	5.499	29.699
Integralização de capital em 27/02/2012	-	30.101
Desdobramento de ações em 30/03/2012	51.451	-
Emissão de ações em 25/04/2012	9.136	127.909
Saldo em 31/12/2012	66.086	187.709

Notas Explicativas

16. Patrimônio líquido -- Continuação

b) Reservas e retenção de lucros

Reserva de capital

Os custos de distribuição, atribuídos à Companhia, oriundos da oferta primária de ações totalizam R\$4.027 (R\$2.658 líquidos dos efeitos tributários).

Reserva legal

É constituída em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações e o Estatuto Social, na base de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício até atingir o limite de 20% do capital social.

Dessa forma, a Companhia destinou à reserva legal no exercício de 2012 o montante de R\$2.109, totalizando o saldo de R\$ 8.048 em 31 de dezembro de 2012.

Reserva para expansão

A administração da companhia, com base em orçamento de capital, propôs para deliberação da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, a ser realizada no dia 30 de abril de 2014, a constituição de Reserva de Lucros para Expansão no montante de R\$4.997, conforme previsto no art. 34, item (e) do estatuto da Companhia, destinada a cobrir parte dos investimentos do plano de expansão. Conforme art. 199 da Lei 6.404/76 o saldo desta reserva não poderá ultrapassar o capital social da Companhia.

c) Dividendos e juros sobre capital próprio

Dividendos

De acordo com o estatuto social, o dividendo mínimo obrigatório é computado com base em 25% do lucro líquido ajustado do exercício, após constituições das reservas previstas em lei, sendo que a Companhia poderá imputar juros sobre o capital próprio à conta do dividendo mínimo obrigatório.

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (AGOE) realizada no dia 24 de fevereiro de 2012, rerratificada em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada no dia 27 de fevereiro de 2012, os acionistas aprovaram a distribuição de reservas de lucros acumulados até 31 de dezembro de 2011 no valor de R\$130.000, integralmente pagos até 03 de julho de 2012.

Juros sobre capital próprio

Em conformidade com a Lei nº 9.249/95, a Companhia calculou juros sobre o capital próprio com base na variação da Taxa de Juros a Longo Prazo - TJLP. Em atendimento à legislação fiscal, o montante dos juros sobre o capital próprio em 31 de dezembro de 2012 totalizou R\$ 9.000 (R\$ 7.990, líquido do imposto de renda retido na fonte), R\$ 9.300 em 2011 (R\$ 7.905, líquido do imposto retido). O valor apurado foi contabilizado como despesa financeira e revertido em conta específica, não sendo apresentado, na demonstração de resultado, a não ser pelos impactos fiscais reconhecidos na rubrica de imposto de renda e contribuição social.

Notas Explicativas**16. Patrimônio líquido -- Continuação****c) Dividendos e juros sobre capital próprio – Continuação**Demonstração dos dividendos e juros sobre capital próprio pagos

Dos lucros auferidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, e com base na capacidade de geração operacional de caixa da Companhia, a Administração propôs para deliberação da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, a ser realizada no dia 30 de abril de 2013, a distribuição de dividendos no montante de R\$ 34.048, sendo R\$ 7.990 (R\$0,1209 por ação) a título de juros sobre o capital próprio e R\$ 26.058 (R\$0,3943 por ação) a título de dividendos, conforme demonstrado abaixo:

	2012	2011
Lucro líquido do exercício	42.164	57.792
Reserva legal (5%)	(2.109)	-
Lucro líquido ajustado	40.055	57.792
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	10.014	14.448
Distribuição proposta		
Juros sobre o capital próprio, líquidos do imposto de renda retido na fonte	7.990	7.905
Dividendos mínimos obrigatórios	2.024	6.543
Dividendos adicionais	24.034	5.812
Total proposto para distribuição	34.048	20.260
Dividendos distribuídos acima do mínimo	24.034	5.812
Percentual do lucro ajustado distribuído	85,0%	35,1%

17. Lucro líquido por ação

O cálculo básico de lucro por ação é feito mediante a divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício. A Companhia não tem ações preferenciais.

Não há diferença entre o cálculo de lucro por ação básico e diluído em função da inexistência de ações potenciais dilutivas. O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos lucros básico e diluído por ação:

	2012	2011
• Lucro líquido do exercício	42.164	57.792
• Média ponderada de ações emitidas (em milhares)*	63.208	56.950
• Lucro por ação – básico e diluído (R\$)	0,67	1,01

* Considerando o desdobramento de ações aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária de 30 de março de 2012.

Não houve transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de emissão destas Demonstrações Financeiras.

Notas Explicativas**18. Outras receitas operacionais**

	2012	2011
Despesas operacionais		
Perda com alienação do ativo imobilizado	(35)	(76)
	(35)	(76)
Receitas operacionais		
Ganho com alienação do ativo imobilizado	10	92
Prêmio bancário*	7.152	4.625
Outras receitas operacionais	2.217	1.855
	9.379	6.572
Outras receitas operacionais, líquido	9.344	6.496

O saldo de prêmio bancário refere-se a valores recebidos de instituição financeira por volume de financiamentos realizados através da rede de lojas atendidas pela Companhia, sendo a contra partida a conta de outros ativos.

19. Resultado financeiro líquido

	2012	2011
Despesas financeiras		
Despesas com IOF e tarifas bancárias	(622)	(797)
Despesas de empréstimos e financiamentos	(547)	(305)
Despesas com variação cambial	(413)	(162)
Ajuste a valor presente – AVP	(342)	(1.335)
Descontos concedidos	(1.086)	(5)
Outras despesas financeiras	(65)	(41)
	(3.075)	(2.645)
Receitas financeiras		
Juros recebidos	3.346	2.733
Descontos obtidos	516	325
Rendimentos de aplicações financeiras	2.487	1.996
Receitas com variação cambial	314	973
Ajuste a valor presente – AVP	5.033	3.989
Outras receitas financeiras	571	627
	12.267	10.643
Resultado financeiro líquido	9.192	7.998

Notas Explicativas**20. Transações e saldos com partes relacionadas**

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a Companhia realizou as seguintes transações com as partes relacionadas:

	2012	2011
Ativo circulante		
Contas a receber		
Telasul S.A.	135	99
	135	99
Outros créditos a receber		
Outras partes relacionadas (a)	-	952
	-	952
Total do ativo	135	1.051
	2012	2011
Demonstração do resultado		
Vendas		
Outras partes relacionadas (a)	26	-
Telasul S.A.	502	622
	528	622
Compras		
Telasul S.A.	11.498	15.548
	11.498	15.548

(a) Outras partes relacionadas representado por operações com acionistas.

As operações envolvendo a Companhia e a parte relacionada Telasul S.A., referem-se a compras de insumos (portas de alumínio, perfis de alumínio e acessórios metálicos) utilizados em nosso processo produtivo para fabricação de móveis componíveis. Também a Unicasa efetua vendas para a Telasul S.A. de diversos produtos acabados (mobiliário corporativo, móveis componíveis entre outros) e sucatas de madeira. As operações são efetuadas a preços de mercado e com prazo médio de compra e venda de sete dias.

Como mencionado na Nota 2.20 a Companhia mantém leasing de uma aeronave. No exercício findo em 31 de dezembro de 2012 a despesa com arrendamento com este leasing e demais despesas relativas à manutenção e conservação da aeronave totalizou R\$1.776 (R\$1.561 em 31 de dezembro de 2011), sendo totalmente reembolsada pelos acionistas pelo uso do equipamento.

Termos e condições de transação da Companhia

A Telasul S.A. é uma Companhia controlada pelos acionistas majoritários da Companhia. Os saldos em aberto no encerramento do exercício não têm garantias e serão liquidados em dinheiro em prazos similares a operação com terceiros. Não houve garantias prestadas ou recebidas em relação a quaisquer contas a receber ou a pagar envolvendo partes relacionadas.

Remuneração da administração

A Companhia pagou aos seus administradores (Diretoria Estatutária e Conselho da Administração), remuneração no valor total de R\$2.555 no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 (R\$3.072 em 31 de dezembro de 2011).

A Companhia não oferece a suas pessoas chaves benefícios de remuneração nas categorias de (i) benefício pós-emprego, (ii) benefício de longo prazo, (iii) benefício de rescisão de contrato de trabalho e (iv) remuneração baseada em ações.

Notas Explicativas**21. Receita líquida de vendas**

A receita líquida de vendas apresenta a seguinte composição:

	2012	2011
Receita bruta de vendas	367.072	402.355
IPI sobre vendas	(3.870)	(18.546)
ICMS substituição tributária (ST) sobre vendas	(28)	-
Receita bruta de vendas (-) IPI e ST sobre vendas	363.174	383.809
ICMS sobre vendas	(40.437)	(43.812)
Outros impostos sobre vendas (PIS/COFINS/INSS)	(34.182)	(35.922)
Devoluções de vendas	(5.356)	(4.057)
Ajuste a valor presente	(3.758)	(5.341)
	279.441	294.677

22. Despesas por natureza

	2012	2011
Despesas por função		
Custo dos bens e serviços	(163.972)	(168.792)
Despesas com vendas	(57.422)	(42.223)
Despesas administrativas	(19.637)	(16.780)
	(241.031)	(227.795)
Despesas por natureza		
Despesas com pessoal	(37.599)	(33.755)
Despesas com insumos	(134.222)	(138.692)
Despesas com depreciação e amortização	(8.277)	(7.066)
Despesas com serviços de terceiros	(12.611)	(11.843)
Despesas com propaganda	(13.488)	(10.456)
Despesas com comissões	(2.688)	(2.498)
Despesas com provisões	(7.673)	(3.712)
Outras despesas	(24.473)	(19.773)
	(241.031)	(227.795)

Notas Explicativas

23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros, cujos riscos são administrados através de estratégias de posições financeiras e sistemas de limite de exposição dos mesmos, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais.

a) Instrumentos financeiros - Valor justo

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir, assim com os métodos e premissas adotados na determinação do valor justo:

- **Caixa e equivalentes de caixa** – Decorrem diretamente das operações da Companhia e está apresentado ao seu valor de mercado, que equivale ao seu valor contábil na data do balanço.
- **Contas a receber de clientes e fornecedores** - Decorrem diretamente das operações da Companhia, sendo mensurados pelo custo amortizado e estão registrados pelo seu valor original, deduzido de provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável. O valor contábil se aproxima do valor justo tendo em vista o curto prazo de liquidação destas operações.
- **Empréstimos concedidos** – São classificados como ativos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registrados pelo método do custo amortizado de acordo com as condições contratuais, de forma líquida do ajuste a valor presente. Esta definição foi adotada, pois os valores não são mantidos para negociação, e de acordo com entendimento da Administração reflete a informação contábil mais relevante. Os valores justos destes empréstimos concedidos diferem de seus valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com taxas pré-fixadas que diferem das atuais taxas de mercado praticadas.
- **Empréstimos e financiamentos** - São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registrados pelo método do custo amortizado de acordo com as condições contratuais. Esta definição foi adotada, pois os valores não são mantidos para negociação que de acordo com entendimento da Administração reflete a informação contábil mais relevante. Os valores justos destes financiamentos diferem de seus valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com taxas pré-fixadas que diferem das atuais taxas de mercado praticadas.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas Demonstrações Financeiras da Companhia. Os saldos em aberto em 31 de dezembro de 2012 e 2011, assim como o seu valor justo, estão demonstrados no quadro abaixo:

	Valor contábil		Valor justo	
	2012	2011	2012	2011
Ativos				
Empréstimos e recebíveis				
Caixa e equivalentes de caixa	28.719	12.131	28.719	12.131
Contas a receber de clientes	93.208	110.855	93.208	110.855
Empréstimos concedidos	7.518	11.626	8.096	11.626
Mantidos até o vencimento				
Aplicação financeira vinculada	-	323	-	323
Passivos				
Empréstimos e financiamentos				
Fornecedores	(6.698)	(8.425)	(6.698)	(8.425)
Empréstimos e financiamentos	(5.685)	(6.803)	(5.725)	(6.803)

Para a determinação do valor justo de seus instrumentos financeiros a Companhia adotou a técnica de avaliação de preços observáveis ("Nível 2").

Notas Explicativas

23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro -- Continuação

b) Gerenciamento de riscos

Os principais passivos financeiros da Companhia são compostos por contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos. O principal objetivo destes passivos financeiros é de levantar recursos financeiros para as operações da Companhia. Os ativos financeiros da Companhia são compostos principalmente por caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e empréstimos concedidos à clientes, que são obtidos diretamente de suas operações.

A Companhia é exposta ao risco de mercado (incluindo risco de taxa de juros, risco de taxas de câmbio, e risco de preço de commodities), risco de crédito e risco de liquidez. Os instrumentos financeiros afetados por riscos incluem os empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras classificadas como equivalentes de caixa, contas a receber, e empréstimos concedidos a clientes.

As atividades de gerenciamento de riscos seguem a política de gestão de risco da Companhia, sob a administração dos seus diretores. A administração destes riscos é efetuada com base na política de controle, que estabelece as técnicas de acompanhamento, mensuração e monitoramento contínuo da exposição. A Companhia não realiza operações com instrumentos derivativos ou qualquer outro tipo de operação com propósito especulativo.

- **Risco de mercado**

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam três tipos de risco: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço que pode ser de *commodities*, entre outros. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem empréstimos a receber e empréstimos a pagar e contas a pagar a fornecedores.

Notas Explicativas**23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro -- Continuação****b) Gerenciamento de riscos -- Continuação**

- **Risco de taxa de juros**

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. A exposição da Companhia ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de longo prazo sujeitas a taxas de juros variáveis.

A Companhia gerencia o risco de taxa de juros mantendo uma carteira equilibrada entre empréstimos a receber e empréstimos a pagar sujeitos a taxas fixas e a taxas variáveis. Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática diversificar as captações de recursos em termos de taxas pré-fixadas ou pós-fixadas, análise permanente de riscos das instituições financeiras.

- **Riscos cambiais**

Os resultados da Companhia estão suscetíveis de sofrer variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre as transações atreladas às moedas estrangeiras, basicamente em operações de exportação de produtos. A Companhia tem obtido sucesso em ajustar a sua estrutura de custos e os seus preços de venda de forma a assimilar as oscilações de câmbio. Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia apresenta o saldo no contas a receber por vendas ao mercado externo equivalente a USD 1.841 mil e saldo a pagar de EUR 352 mil referentes à compra de novos equipamentos para a fábrica.

Sensibilidade a taxas de câmbio

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores dos ativos e passivos em moeda estrangeira nos quais a Companhia possuía exposição na data base de 31 de dezembro de 2012, foram definidos três cenários diferentes, e preparada uma análise de sensibilidade às oscilações da taxa de câmbio.

No quadro a seguir são considerados três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da Administração para as variações da taxa de câmbio nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a estes riscos.

Além desse cenário, apresentamos mais dois cenários, com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado.

Operação	Moeda	Cenário Provável (Valor Contábil)	Cenário A	Cenário B
Redução da taxa de câmbio				
Contas a receber em moeda estrangeira	R\$	3.723	2.792	1.862
Fornecedores em moeda estrangeira	R\$	(950)	(712)	(475)
Deterioração da taxa em:				
Referência para taxa de Câmbio:				
Dólar		2,04	1,53	1,02
Euro		2,70	2,02	1,35
Efeito no lucro antes da tributação	R\$		(693)	(1.386)

Notas Explicativas

23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro -- Continuação

b) Gerenciamento de riscos -- Continuação

- **Risco de preço das commodities**

Esse risco está relacionado à possibilidade de oscilação no preço das matérias-primas e demais insumos utilizados no processo de produção. Em função de utilizar commodities como matéria – prima, chapas de MDF, a Companhia poderá ter seu custo dos produtos vendidos afetado por alterações nos preços destes materiais. Para minimizar esse risco, a Companhia monitora permanentemente as oscilações de preço e quando for o caso, utiliza-se da formação de estoques estratégicos para manter suas atividades comerciais. A Companhia tem obtido sucesso na aplicação desta política.

- **Risco de crédito**

Decorre da possibilidade da Companhia sofrer perdas oriundas de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras de baixo risco, conforme avaliação de sua administração. Para contas a receber de clientes, a Companhia possui ainda provisão para devedores duvidosos, conforme mencionado na nota explicativa nº 5.

Contas a receber

O risco de crédito do cliente é administrado pelo departamento financeiro, estando sujeito aos procedimentos, controles e política estabelecida pela Companhia em relação a esse risco. Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação. A qualidade do crédito do cliente é avaliada com base em um sistema interno de classificação de crédito extensivo. Os recebíveis de clientes em aberto são acompanhados com frequência. Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia contava com 8 clientes (31 de dezembro de 2011: 11 clientes) responsáveis por 50,04% (31 de dezembro de 2011: 50,40%) de todos os recebíveis devidos. A Companhia tem garantias reais e monitora sua exposição. Esses clientes operam com diversas lojas no Brasil, incluindo um magazine. Não há cliente que represente individualmente mais que 10% das vendas.

A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada data reportada em base individual para os principais clientes. Além disso, um grande número de contas a receber com saldos menores está agrupado em grupos homogêneos e, nesses casos, a necessidade de registro de provisão para perdas é avaliada coletivamente.

Instrumentos financeiros e depósitos em bancos

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pelo departamento financeiro da Companhia e monitorado pela diretoria. Os recursos excedentes são investidos apenas em instituições financeiras autorizadas pela Diretoria Executiva, exclusivamente de primeira linha. Os montantes aplicados são monitorados a fim de minimizar a concentração de riscos e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte.

Notas Explicativas**23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro -- Continuação****b) Gerenciamento de riscos -- Continuação**• **Risco de liquidez**

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O controle da liquidez e do fluxo de caixa da Companhia é monitorado diariamente pela área financeira da Companhia, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para a Companhia.

O quadro abaixo resume o perfil do vencimento do passivo financeiro em 31 de dezembro de 2012 com base nos pagamentos contratuais e juros projetados com base nos contratos:

Em 31 de dezembro de 2012	Menos de 3 meses	3 a 12 meses	1 a 5 anos	Total
Empréstimos e financiamentos	396	4.991	570	5.957
Fornecedores	6.695	3	-	6.698

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2012 e 2011, bem como não contratou instrumentos desta natureza ao longo dos exercícios findos naquelas datas.

c) Gestão do capital social

O objetivo principal da administração de capital da Companhia é assegurar que esta mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista.

A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas. A estrutura de capital ou o risco financeiro decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado. Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

A Companhia inclui na dívida líquida os empréstimos e financiamentos e fornecedores, menos caixa e equivalentes de caixa e aplicações de liquidez não imediata, como demonstrada abaixo:

	2012	2011
Empréstimos e financiamentos	5.685	6.803
Fornecedores	6.698	8.425
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(28.719)	(12.131)
(-) Aplicações financeiras vinculadas	-	(323)
Dívida líquida	(16.336)	2.774
Patrimônio líquido	222.130	195.739
Patrimônio líquido e dívida líquida	205.794	198.513

Notas Explicativas**24. Seguros**

A Companhia adota política de contratar seguros em montantes considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros sobre seus ativos e/ou responsabilidades. As principais categorias de seguros estão demonstradas a seguir:

Cobertura	Período de vigência		Importância segurada
	De	Até	
Incêndios, vendavais e danos elétricos			
Máquinas e equipamentos	31/12/2012	31/12/2013	100.500
Estoque	31/12/2012	31/12/2013	21.827
Edificações	31/12/2012	31/12/2013	36.000
Lucros cessantes	31/12/2012	31/12/2013	17.712

25. Informação por segmento

Em função de produzir unicamente móveis (modulados e planejados), a Companhia está organizada e concentrada em uma única unidade de negócio. Os produtos da Companhia, embora sejam destinados a diversos públicos, não são controlados e gerenciados pela Administração como segmentos independentes, sendo os resultados da Companhia, administrados, monitorados e avaliados de forma integrada como um único segmento operacional.

A receita bruta de vendas no mercado interno e externo está assim representada:

	Receita bruta de vendas	
	2012	2011
Mercado interno	359.009	395.361
Mercado externo	8.063	6.994
	367.072	402.355

Proposta de Orçamento de Capital

ORÇAMENTO DE CAPITAL PROPOSTO PELA ADMINISTRAÇÃO

A Companhia está apresentando na tabela abaixo, orçamento de capital para o exercício de 2013, em atendimento à Instrução Normativa 480/09, publicada pela CVM na data de 07 de dezembro de 2009. As projeções e perspectivas de negócios apresentadas no orçamento de capital propostos, envolvem riscos, incertezas e premissas, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Condições econômicas gerais, da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar os montantes previstos de alocação em ativos fixos.

Para dar viabilidade financeira aos investimentos previstos no plano de expansão da Companhia, a Administração está propondo a retenção de 11,85% do lucro líquido ajustado do exercício de 2012, no montante de R\$5,0 milhões, valor este contabilizado na conta de Reserva de Lucros para Investimentos em 31 de dezembro de 2012.

Fontes de financiamento	R\$ mil
Lucros Retidos em Reservas de Lucros para Expansão	4.997
Orçamento de capital - Aplicação de recursos	2013 Projeção
Máquinas e equipamentos	7.045
Investimentos em Software e Hardware	809
Outros	473
Total de aplicação de recursos	8.327

A Administração da Companhia entende como necessária a constituição da Reserva de Lucro para Expansão a qual será acrescidas à geração operacional de caixa do exercício de 2013 para suporte dos investimentos que serão implementados ao longo do exercício de 2013.

Bento Gonçalves, 27 de março de 2013.

Conselho de administração

Alexandre Grendene Bartelle
Presidente do Conselho de Administração

Juvenil Antônio Zietolie
Vice-Presidente do Conselho de Administração

Frank Zietolie
Conselheiro

Rento Ochman
Conselheiro

João Carlos Sfreddo
Conselheiro

Diretoria

Frank Zietolie
Diretor Presidente

Kelly Zietolie
Diretora Vice-Presidente

Paulo Eduardo Junqueira de Arantes Filho
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Thiago Proença Baisch
Diretor Comercial

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos
Acionistas e Administradores da
UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A.
Bento Gonçalves- RS

Examinamos as demonstrações financeiras da Unicasa Indústria de Móveis S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Unicasa Indústria de Móveis S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 05 de março de 2013.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6/F/RS

Luis Carlos de Souza
Contador CRC-1SC021585/O-4

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em conformidade como inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao exercício de 2012, autorizando sua conclusão nesta data.

Bento Gonçalves, 28 de janeiro de 2013.

Diretoria

Frank Zietolie
Diretor Presidente

Kelly Zietolie
Diretora Vice-Presidente

Paulo Junqueira
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Thiago Baisch
Diretor Comercial

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade como inciso V do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou e discutiu o conteúdo e opinião expressos no parecer dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis da Companhia do exercício de 2012, emitido nesta data.

A diretoria declara que concorda com o conteúdo e opinião expressos no referido parecer.

Bento Gonçalves, 05 de março de 2013.

Diretoria

Frank Zietolie
Diretor Presidente

Kelly Zietolie
Diretora Vice-Presidente

Paulo Junqueira
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Thiago Baisch
Diretor Comercial